

INCLUSÃO EM FOCO

Instituto Benjamin Constant
promove formação intelectual,
social e humana da pessoa com
deficiência visual



Temores dos estudantes Luiz Gonzaga Bertelli*

O CIEE perguntou a 11 mil jovens que entraram ou estão prestes a entrar em uma faculdade: qual é o seu maior medo? O topo do ranking foi ocupado pela hipótese de descoberta tardia de erro na escolha da carreira, logo seguida pelo temor de uma eventual dificuldade financeira que levasse ao abandono dos estudos. Aliás, a não conclusão do curso vem em terceiro lugar, empatada com a impossibilidade de conciliar as responsabilidades da escola com trabalho e lazer.

Partindo das respostas, não foi surpresa que o estágio surja como o terceiro anseio dos estudantes nessa fase da vida. A pesquisa também demonstra o amadurecimento dos jovens frente às rigorosas exigências atuais do mundo do trabalho. Eles revelam discernimento ao darem o primeiro e o segundo postos, respectivamente, à aquisição de um bom nível de ensino e ao contato com professores capacitados e comunicativos, relegando somente ao quarto lugar a obtenção do diploma. Eles estão certos: hoje, mais vale uma boa bagagem cultural e vivência prática de uma profissão do que um papel na moldura.

Apesar da postura correta dos jovens, a ausência de uma política adequada para a educação brasileira faz de sandar, há décadas, uma receita que tinha tudo para dar certo. Os resultados da mais recente prova do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) mostram que 95,7% dos estudantes paulistas saem do Ensino Médio com gravíssimas deficiências de conhecimentos de matemática e 78,8%, em língua portuguesa. Se esse descabro acontece na região mais rica do País, é possível concluir que nos rincões mais isolados a situação talvez seja bem mais preocupante.

Como presidente de uma das maiores organizações filantrópicas do País dedicadas aos jovens, continuo otimista. Afinal, todo o trabalho social ético e eficiente sempre objetiva a criação de um futuro mais digno às pessoas. Mesmo levando em consideração os sete milhões de estudantes beneficiados em 44 anos de atividade do CIEE, é inquietante notar que no ensino, apesar do famoso slogan político e de alguns avanços, a esperança ainda não conseguiu vencer o medo. E, se medidas urgentes não forem tomadas, corremos o risco de perder de goleada a batalha pela educação de qualidade.

***Luiz Gonzaga Bertelli** é presidente executivo do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), da Academia Paulista de História (APH) e diretor da Fiesp.

O desafio da orientação sexual na escola Maria Helena Vilela*

Maria Helena Vilela*

A Orientação Sexual (OS), como tema transversal na escola, representa um grande desafio hoje! Isso porque o assunto é permeado por tabus e preconceitos, regido por valores culturais e de ordem pessoal que dificultam a naturalidade da conversa, tanto pela negação da sexualidade como por alguns métodos educativos que induzem a vergonha, a culpa e a ignorância.

As necessidades – A OS se caracteriza por uma intervenção na educação sexual das pessoas. Nesse trabalho, a escola ocupa o papel de orientador dos professores, indiscriminadamente, assumindo a função de disseminador do conhecimento. Já o professor precisa identificar a cultura sexual e estar preparado para perceber as necessidades dos alunos, fazer o diagnóstico da situação, definir objetivos e traçar uma estratégia metodológica de intervenção para atingir os resultados esperados.

A escola representa hoje o principal espaço de socialização de crianças e adolescentes. Isto, associado ao tempo cada vez mais reduzido que os pais ficam com seus filhos, faz do núcleo de ensino a mais importante fonte de aprendizagem da convivência em grupo, o que contribui para a saúde e para a qualidade de vida de seus alunos.

As Vantagens – A sexualidade é um assunto que interessa ao professor e ao aluno, e há sempre algo novo que pode ser tratado no conteúdo de todas as áreas e disciplinas. Para o adolescente, em alguns momentos, o sexo é algo novo e excitante; em outras horas, frustrante e tenso, devido à cobrança social e às dúvidas sobre sua normalidade. Essa instabilidade pode interferir na aprendizagem e no desenvolvimento. A OS tem muito a contribuir nesse ponto, já que pesquisas comprovaram que ela pode diminuir o estresse escolar dos alunos. Por outro lado, os educadores têm aprendido bastante ao conversar sobre o tema. Muitos deles, ao se prepararem para as aulas, conseguiram desativar alguns entraves pessoais e entender como as atitudes e decisões individuais podem se refletir no meio social.

***Maria Helena Vilela** é diretora do Instituto Kaplan – especializado em orientação sexual, capacitação de profissionais e desenvolvimento de material didático voltado à sexualidade. (www.kaplan.org.br)

Escola igual para todos Cristovam Buarque*

O Brasil está mudando. Como aconteceu em alguns momentos no século XIX, quando surgiram grupos abolicionistas – pessoas que se mobilizaram para que o Brasil abolisse a escravidão. Agora, temos pessoas que se mobilizam para que o Brasil faça da educação a força que vai fazer a revolução de que o País precisa, inclusive para completar a Abolição: garantir escola igual para todos. Garantir que o filho do mais pobre estude na mesma escola que o filho do mais rico dos brasileiros. Esses são os educacionistas. Entre eles, estão aqueles que fazem o movimento “Todos pela Educação”, como Jorge Gerdau, Milú Vilela, Viviane Senna e muitos outros, coordenados pelo ex-reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Mozart Ramos.

No mesmo momento em que começou o horário eleitoral, o movimento “Todos pela Educação” lançou uma campanha pela televisão com o título: “No ar: todos pela educação - Eleições 2008”. É a primeira vez que, ao lado das propagandas partidárias e de candidatos, surge um programa cujos promotores não fazem campanha por candidato ou por partido, mas por uma causa: escola de qualidade para todos.

Nunca uma campanha teve tal sensibilidade e patriotismo: não se prender a partido ou a candidato e tentar atrair o eleitor para a maior causa do Brasil daqui para frente, uma revolução no seu quadro educacional. Independentemente de qualquer resultado, esta já é uma campanha coerente e vitoriosa, porque é um gesto educacional em si: a formação dos eleitores. É dentro desse mesmo espírito que publiquei o documento “17 Sugestões de Políticas Públicas para Melhorar a Educação no seu Município”. Ele está à disposição de todos os candidatos que quiserem merecer dos eleitores a preferência que será provocada apartidariamente pelo movimento “Todos pela Educação”, e que vem sendo defendida pelo Movimento Educacionista “Educação é Progresso”.

Cabe lembrar também que nenhum candidato poderá se dizer comprometido com a educação, se não defender a Lei 11.738/08, sancionada pelo Presidente Lula, que instituiu o Piso Salarial Nacional do Professor no Brasil.

***Cristovam Buarque** é Senador pelo PDT-DF e professor da Universidade Nacional de Brasília (UNB). Fonte: Artigo publicado no Jornal do Commercio em agosto de 2008.



Maiara Oliveira de Lucena é aluna da Educação Infantil do Instituto Benjamin Constant

Conselho Editorial
Ednaldo Carvalho
Julio Cesar da Costa

Jornalismo
Antônia Lúcia Figueiredo (M.T. RJ 22685JP)

Coordenação Pedagógica
Rebeca Carvalho

Colaboração
Cláudia Sanches, Tony Carvalho
e Wellison Magalhães

Fotografia
Marcelo Ávila e
Tony Carvalho

Design Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira
Patrícia Rocha

Revisão
Sandro Gomes

Capa
Foto: Marcelo Ávila

Periodicidade
Bimestral

Tiragem
69 mil (sessenta e nove mil)

Impressão
Gráfica Ediouro

Produção
Jatobá do Rio Assessoria de Comunicação Ltda.

Distribuição
Correios

Professores, enviem seus projetos para a redação do Jornal Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/222 Centro
Rio de Janeiro - RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

Endereço Eletrônico:
www.appai.org.br
Tel.: (21) 3983-3200

Museu Conde de Linhares

Localizado no bairro de São Cristóvão, no antigo quartelamento da 5ª Brigada de Cavalaria Blindada, o Museu Militar Conde de Linhares foi inaugurado em 12 de outubro de 1998, ainda com algumas obras a serem concluídas. Com o apoio de órgãos do Estado, Prefeitura, Fundação Cultural Exército Brasileiro e da iniciativa privada, encerrou-se em quase sua totalidade o que restava das adaptações e reformas, tendo início assim uma nova etapa do Museu, agora como Centro Cultural, que abriu suas portas ao público no ano de 2001.

Construído em 1921, por ordem do Ministro da Guerra Pandiá Calógeras, foi ocupado inicialmente pela 1ª Companhia de Metralhadoras. Mais tarde veio a servir de quartelamento da Companhia de Intendência, onde eram formados os oficiais do Serviço de Intendência, os quais, com a transferência da Escola Militar de Realengo para Resende, passaram a compor o efetivo da Academia Militar das Agulhas Negras. Foi sede também do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), passando em seguida a ser ocupado pela 5ª Brigada de Cavalaria Blindada, assim permanecendo até o ano de 1996.

O Museu recebeu o nome de Conde de Linhares em homenagem a D. Rodrigo de Souza Coutinho, nascido em Chaves, Portugal, em 1745, que em 1808 acompanhou a transferência da corte portuguesa para o Brasil, onde exerceu as funções de Ministro da Guerra e dos Negócios Estrangeiros. Criou também a Academia Real Militar, o Jardim Botânico, o Arquivo Militar, a Biblioteca Pública e a Academia de Belas Artes. Faleceu no Rio de Janeiro aos 67 anos.

O Acervo

Atualmente, o Museu Militar Conde de Linhares dispõe de um acervo de grande valor histórico. As exposições abordam a história do Exército Brasileiro, desde a sua formação, até o momento atual, inclusive com peças usadas pelas Forças de Paz da ONU enviadas pelo Brasil a várias partes do mundo. Destaca-se entre essas peças um Jeep Toyota, crivado de

balas, que foi alvo de uma emboscada em Angola, na qual faleceu um cabo fuzileiro naval. Armas brancas, lanças, pistolas, garruchas, fuzis, gravuras etc. completam a coleção.

A Força Expedicionária Brasileira está presente com todo tipo de armamento leve e pesado usado pelas Forças Aliadas, como blindados, viaturas sobre rodas, e ainda condecorações, uniformes, fotografias e objetos pessoais.

O Canhão Ferroviário é a maior peça de artilharia do museu. Pesa 70 toneladas, tem 7 polegadas de calibre e é sustentado por um reparo ferroviário sob trilhos. É o único das 11 peças que faziam parte do 1º Grupo Ferroviário de Artilharia de Costa, criado em 1943 para reforçar a defesa do porto do Rio de Janeiro. Entre os inúmeros blindados expostos destacamos o primeiro usado pelo Exército, o Renault, fabricado em 1937 na França. A "Lurdinha", metralhadora alemã MG 34, muito usada na guerra e temida pelos nossos pracinhas, é uma das armas leves mais procuradas pelos visitantes. Além destes citados, uma quantidade imensa de acervos está concentrada nas salas de exposição no interior do prédio, como também canhões e viaturas blindadas no pátio externo.

Visitação: De terça-feira a domingo e feriados, das 10 às 16 horas

Endereço: Av. Pedro II, 383 – São Cristóvão – Rio de Janeiro/RJ

Tels.: (21) 2589-9581 / 2589-1683

Extraído do site: http://www.funceb.org.br/revista1/rc_1_museu_conde_de_linhares, em 8/08/2008.



John Dewey

Democracia como Vida

Parte II

Série Pedagogos
Rebeca Carvalho

"Eu acredito que a educação é a método fundamental do progresso social e da reforma (...). Através da educação a sociedade formula os seus próprios objetivos, podendo organizar seus próprios meios e recursos, dirigindo-os no sentido em que ela pretende se mover."

John Dewey

Experiência. Esta palavra norteia as bases das propostas de Dewey, já que, segundo ele, a escola é um lugar onde se deve privilegiar os conhecimentos e experiências que as crianças já possuem e, a partir daí, adquirir outras novas. Além disso, a escola deveria contextualizar o aprendizado com as vivências sociais de seus alunos, o que permitiria o desenvolvimento de uma cidadania plena, tendo como ponto de partida, além dos interesses, as necessidades dos alunos.

Neste sentido, Beltrán explica que o recém-nascido é apenas um animal humano que tem que aprender a ser homem, e o fará por meio da atribuição de sentido às suas experiências. A experiência, concebida como modos de comportamento que os indivíduos são capazes de determinar ativamente mediante sua intenção, é o que torna possível uma educação que ajude os seres humanos a criar significados coletivos. Toda experiência implica pensamento; não se trata apenas de verificação social, mas de percepção consciente das relações de reciprocidade entre o indivíduo e o que está ao seu redor. É da continuidade entre natureza e experiência humana que reside a fé democrática de Dewey e suas orientações educativas.

E pondera ainda que a inteligência humana constitui o recurso de que nossa espécie é dotada para assegurar sua sobrevivência; daí que seja sempre social, e não um atributo individual. Como sua função específica é dirigir nossos modos de comportamento, ela nunca alcança uma forma definitiva, e seu desenvolvimento permanente se concretiza nas interações sociais que ocorrem por meio da comunicação. Dessas hipóteses derivam importantes conseqüências socioeducativas: a educação é um processo inacabado, e as ativi-

dades são os elementos centrais da aprendizagem escolar. Por sua vez, dado que a educação é uma função social, ela sempre aparece ligada aos objetivos da própria sociedade. Conseqüentemente, a educação é, em si mesma, uma forma de ação política, cuja maior ou menor legitimidade dependerá do posicionamento que ocupe em uma determinada ordem social.

Segundo Dewey, o ensino deve ser baseado na liberdade do aluno de construir seu próprio conhecimento, suas certezas e, conseqüentemente, suas próprias regras. Mas isso não significa diminuir a importância do educador. A tarefa dos professores seria, então, não a de permitir que os impulsos naturais das crianças se expressassem espontaneamente, mas, sim, oferecer a elas uma orientação que propiciasse o contato com situações novas, estimulando a reorganização das experiências e possibilitando aos alunos dirigir seus impulsos para um caminho inteligente, uma vez que um dos papéis da escola, na visão do filósofo, é criar no aluno o desejo do aprendizado permanente.

A partir deste ponto de vista, o método de ensino enfatizaria a descoberta, a experimentação e a reflexão, e os conteúdos pragmáticos seriam apresentados pelos docentes através de problemas ou questionamentos e jamais com uma resposta previamente elaborada. Para isso, seria necessário que o trabalho docente no ambiente escolar fosse estruturado seguindo os mesmos princípios adotados pelos alunos, que eram a organização social cooperativa, o intercâmbio e a associação, em vez de ser baseado somente em preparo técnico e reuniões semanais entre os professores para discutirem a respeito de seus feitos em sala.

Dewey depositava sua fé na escola como se ela fosse uma agência de reforma social. Segundo ele, as pessoas precisavam ser educadas a fim de que houvesse a continuidade social. Com isso, propôs uma radical reconstrução do ambiente escolar começando pelo seu espaço físico, suas dependências, instalações e distribuição. A escola passa a ter um novo sentido. Não um lugar de classes e salas de aula, mas um lugar que traduz vida, trabalho e conseqüentemente o aprendizado.

Prezado leitor, na próxima edição daremos continuidade à Série Pedagogos abordando a vida e a obra de John Dewey. Não perca!

Fontes:

1. CARBONELL, Jaume. *Pedagogias do Século XX*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. CUNHA, Marcus Vinicius da. *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 1994 (educação e conhecimento).
3. _____. A presença de John Dewey na constituição do ideário educacional renovador. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, nº 30, dez. 1999.
4. DEWEY, John. *Como Pensamos*. 2.ed. Trad. Godofredo Rangel. São Paulo: Nacional, 1953 (Atualidades Pedagógicas).
5. _____. *Democracia e Educação: introdução à filosofia da educação*. 3.ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959 (Atualidades Pedagógicas).



Três animais

Jack London / Anna Sewell / Marcia Kupstas
Atual Editora – Tel.: (11) 3613-3000

A obra apresenta histórias que abordam a relação entre animais e homens. Em *O chamado selvagem*, o cão Buck é levado de seu lar para ser utilizado na exploração comercial no Ártico. Já em *Beleza negra*, um cavalo de boa linhagem é afastado de sua casa para sofrer com maus-tratos e estupidez. Por fim, em *Herói, o gato*, Preto é rejeitado para adoção pelo fato de ser um gato preto e supostamente “trazer azar”. As histórias conduzem os jovens a reflexões sobre a vida e os seres humanos.

O balonista

Dionísio Jacob
Editora Melhoramentos – Tel.: (11) 3874-0621 / 0854



Filangote embarca num balão e, a serviço do rei de sua pátria, viaja por terras para ele misteriosas com o objetivo de mapear os lugares que existem além das cidades já conhecidas. Que tipo de lugares e pessoas serão encontrados nessa aventura? É o que o leitor infanto-juvenil descobrirá de carona com nosso herói.

Fernando Pessoa

Poemas completos de Alberto Caeiro
Editora Ática – Tel.: (11) 3990-2100



A obra reúne poemas de Alberto Caeiro, um dos heterônimos de Fernando Pessoa. De versos simples mas revelando um senso crítico e poético profundamente elaborado, Caeiro é uma das mais importantes personalidades criadas pelo poeta português. Essa edição traz também comentários críticos, que ajudam a compreender melhor a poesia desse autor de reconhecimento universal.

Para uma escola do povo

Célestin Freinet
Editora Martins Fontes – Tel.: (11) 2239-3677



Um autor de referência para os estudiosos da Educação, Freinet se notabilizou pela defesa de uma pedagogia voltada para as realidades populares. A obra é um guia prático onde o autor expõe seu pensamento sobre a organização material, técnica e pedagógica que a escola deve almejar. Uma leitura obrigatória na formação de todos os profissionais ligados à Educação.

Valores do educador – uma ponte para a sociedade do futuro

Luiza Ricotta
Editora Ágora – Tel.: (11) 3872-3322



A autora mergulha no universo dos educadores para traduzir seus anseios diante de uma sociedade contemporânea cada vez mais complexa. Na obra é abordado o papel fundamental desses profissionais na formação dos indivíduos e na transmissão de valores humanos universais, indispensáveis para uma sociedade do futuro.



O professor como formador moral – a relevância do exemplo

José Penalva Buitrago
Paulinas Editora – Tel.: (21) 2232-5486

Nessa obra, o autor reflete sobre a natureza do trabalho do professor como aquele que tem a missão de formar o caráter e o sentido ético daqueles que recebe como alunos. Ao mesmo tempo faz uma reflexão acerca da situação do professor no atual modelo socioeconômico, marcada por fragilidade e submissão às estruturas vigentes. Uma leitura indispensável na qualificação dos que se dedicam ao assunto.



Revista Gênero – caderno do núcleo transdisciplinar de estudos de gênero (Nuteg)

Autores diversos
EdUFF – Tel.: (21) 2629-5287

A revista, publicada pela editora da Universidade Federal Fluminense, traz um completo dossiê sobre o tema *Trabalho e gênero*, abordando várias questões como diferença de rendimento entre os sexos, o perfil das mulheres no trabalho, a chefia domiciliar da mulher como indicador de pobreza, além de vários outros aspectos ligados ao tema. Vale a pena conhecer os enfoques acadêmicos dados ao assunto.



O ofício de professor – história, perspectivas e desafios internacionais

Maurice Tardif e Claude Lessard (orgs.)
Editora Vozes – Tel.: (24) 2223-9000

Organizada por dois eminentes estudiosos das questões ligadas ao ensino, a obra traz a colaboração de autores que conhecem as realidades da educação a partir de diversos contextos diferentes ao longo do mundo. Leitura fundamental pra quem deseja ficar em sintonia com os rumos que a educação vem tomando na sociedade contemporânea.



Meio ambiente e educação ambiental na educação infantil e no ensino fundamental

Sandra Branco
Cortez Editora – Tel.: (11) 3864-0111

As propostas deste livro se fundamentam numa educação humanista e voltada para a felicidade e bem-estar do homem. As atividades desenvolvidas buscam uma mudança de referencial: não mais olhar a natureza como domínio do ser humano, mas como parte dele. Desse modo, a autora trabalha o papel da educação em face da necessidade de preservação do meio ambiente.



Encrenca na biblioteca

Rosana Rios
Edições Escala Educacional – Tel.: (11) 3855-2178

Depois do sumiço de uma peça da exposição de objetos indígenas na biblioteca Dom Quixote, um impasse. Foi roubada? O que teria acontecido? Quem resolverá o mistério? Enquanto você tenta solucionar esse caso, é levado a resolver várias questões de português, matemática, ciências etc. É a proposta dessa nova obra da série *Perigo à vista*, oferecendo entretenimento e ao mesmo tempo instruindo os jovens leitores.

Educação Ambiental

Alunos trabalham questões ligadas ao desenvolvimento sustentável

Por Tony Carvalho

Reciclagem: uma opção para ficar de bem com a vida e com o mundo. Esse foi o tema do projeto desenvolvido pela Escola Municipal Lúcia Maria Silveira Rocha, localizada no bairro Jurujuba, em Niterói. O projeto, que contou com a participação de todos os alunos da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental, teve como objetivo trazer a família à escola, estimulando a aproximação e o acompanhamento das atividades relacionadas ao meio ambiente.

Na ocasião, os visitantes tiveram a oportunidade de participar de oficinas e visitar as exposições de trabalhos feitos pelos alunos. "A proposta é fazer com que a comunidade escolar se conscientize de que grande parte dos materiais jogados no lixo leva muito tempo para se decompor, mas pode ser reutilizado. A escola está inserida em uma comunidade que mora à beira da Baía de Guanabara e sofre com os reflexos da poluição.



Os alunos expuseram vários trabalhos de arte, feitos a partir de materiais reciclados, como caixas de leite, rolos de papel e tampas de garrafa



cadeiras com jogos construídos com sucatas, preparação de massa de modelar e montagem de pulseiras e porta-trecos feitos de garrafas pet, além da exposição de trabalhos produzidos em sala de aula.

Para a supervisora educacional, professora Giseli Barreto da Cruz, os resultados do projeto não podem ser avaliados quantitativamente, mas a sua contribuição para formar uma nova mentalidade acerca do meio ambiente será possível observar no desenvolvimento dessa geração. "A discussão de temas como desenvolvimento sustentável, meio ambiente, ecologia e reciclagem perpassa o currículo escolar. Por isso, devem ser abordados continuamente. Os alunos são convidados o tempo inteiro e estimulados por diferentes iniciativas pedagógicas para pensar o contexto em que vivem e o seu papel enquanto sujeitos nesse ambiente", justifica.

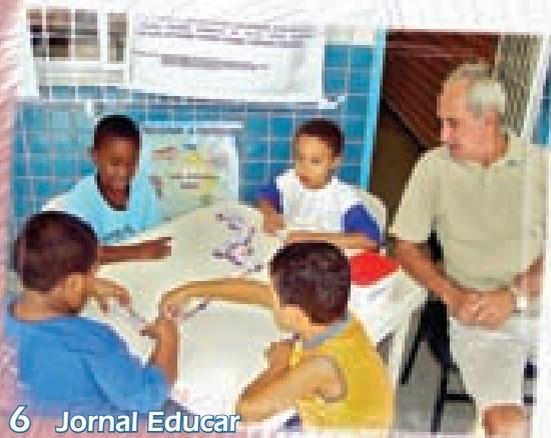
Os alunos do 4º ano produziram belas bijuterias utilizando rolinhos de papel. De caixas de leite

A programação incluiu jogos, brincadeiras e atividades artísticas

Com o projeto, as crianças e seus familiares estão aprendendo a reciclar e reutilizar

Para mudar essa realidade, é necessário utilizar melhor e até dar outras finalidades para determinados materiais", explica a diretora adjunta da escola, professora Cláudia Regina Guimarães.

A programação contou com oficinas de reaproveitamento de alimentos, confecção de bijuterias, brin-



e papel de pó de café usados foram feitas atraentes bolsas artesanais. "Com a nossa inteligência podemos recriar e conservar. Todas as espécies dependem da natureza. Conservá-la tem de estar no espírito humano. Com o projeto, as crianças e seus familiares estão aprendendo a reciclar e reutilizar, deixando de lado o consumismo exagerado", afirma a professora Sônia Gil.

Além das atividades manuais, os alunos produziram textos e poesias sobre o tema.

A professora Eliane Vale trabalhou com alunos da Educação Infantil a confecção de brinquedos como dominó e jogo da memória utilizando tampas de garrafas *pet* e caixas de fósforo. Durante o desenvolvimento das etapas do projeto, a professora ensinou conceitos de numerais e quantidades. Já as professoras Valéria Dias e Heliane Parrini mostraram numa oficina que até mesmo uma porção de farinha de trigo com prazo de validade vencido pode ser reutilizada como massa de

modelar. Em sala de aula seus alunos aprenderam a transformar em arte tubos usados de creme dental.

O projeto teve ainda a participação de alunos do curso de Biologia da Universidade Federal Fluminense, fruto de uma parceria estabelecida há dois anos entre a escola e a UFF. Eles realizaram, para os pais, oficinas de reaproveitamento de alimentos e confecção de bijuterias. "O brasileiro desperdiça muito alimento. As cascas contêm vitaminas e minerais, além de representarem uma economia nas compras. Oficinas como essas contribuem para mudar a cultura de que casca é lixo", ensina a professora da UFF, Celma Ribeiro.

Ao final, pais e alunos voltaram para casa com mais uma lição aprendida: a de que para mudar o planeta é necessário que cada um comece mudando seus próprios atos.

Escola Municipal Lúcia Maria Silveira Rocha
Rua Carlos Ermelindo Marins, 34
Jurujuba – Niterói/RJ
CEP: 24.370-195
Tel.: (21) 2610-2713
Diretora Adjunta: Professora
Cláudia Regina Guimarães
Fotos: Tony Carvalho

Em uma das várias oficinas, os visitantes aprenderam a construir bijuterias com rolinhos de papel



Nada se perde: crianças e adultos aprenderam a fazer massa de modelar utilizando farinha de trigo com prazo de validade vencido



Educação por um Desenvolvimento Sustentável

Escola mostra que a construção de um mundo melhor é uma questão de atitude

Por Claudia Sanches

Educar o indivíduo para viver num mundo mais justo, economicamente viável e ecologicamente correto. Parece um sonho, mas não é. Esse é o desafio do projeto “Educação e Sustentabilidade – nas diversas linguagens”, realizado pela Diretora Geral Adriana da Costa e sua equipe. A “causa” é abraçada por toda a comunidade do Colégio Estadual Elisiário Matta, localizado em Maricá, que atende da Educação Infantil ao Curso de Formação de Professores.

O trabalho surgiu a partir de necessidades reais da população da cidade, conhecida pela sua beleza e vocação turística. Mas de acordo com o levantamento feito pelos estudantes, nos últimos anos, a explosão demográfica desordenada levou à violência urbana e à destruição da paisagem

paisagismo



natural da região, que possui rede hidrográfica, praias, trechos da Mata Atlântica, além de ecossistemas que precisam de preservação urgente.

a sustentabilidade está diretamente ligada ao respeito ao outro, ao consumo e a atitudes simples, desde como usamos nossa energia até a maneira como lidamos com o nosso lixo. Segundo a equipe pedagógica, a idéia é criar um estilo de vida comprometido com o desenvolvimento sustentável e as gerações futuras.

Segundo Adriana, hoje o projeto se tornou uma missão. Através das práticas cotidianas e da troca de conhecimento, a comunidade vem aprendendo que

“Esse é um tema sem fim. Para ser sustentável, qualquer sociedade deve ser ecologicamente correta, e precisamos ter a consciência de que tudo que fazemos cria um impacto direto na realidade a nossa volta. Estamos chamando a todos para participa-



floricultura

rem da construção de um planeta melhor”, explica a educadora. De acordo com o planejamento, as atividades e ações realizadas começaram a ser desenvolvidas com o intuito de despertar a cidadania e lançar reflexões sobre o conceito de qualidade de vida. Um dos objetivos principais do trabalho é inserir o jovem em uma atividade produtiva, a fim de despertá-lo, em um primeiro momento, para o turismo ecológico interno, e em seguida capacitá-lo para profissões que envolvam o paisagismo, a floricultura, a horticultura orgânica, a reciclagem, a fotografia, a literatura e a educação ambiental.

Desde que foi criado em 2007, o projeto tem rendido frutos que ajudam a promover a profissionalização e humanização dos indivíduos. A criação do Espaço Verde é um deles. De acordo com a direção o local é reservado para cultivo e recuperação de sementes para reflorestamento da mata

horticultura orgânica





fotografia

do Rio Mombuca, atividades físicas, artísticas, oficinas e rodas de leitura, tudo sob a supervisão do professor Marcus Lacerda. Uma das atividades mais procuradas pelos alunos são as aulas de *Tai chi chuan* ministradas à sombra das árvores do Espaço Verde.

Para formar profissionais preparados e qualificados para o mercado de trabalho, a equipe, com a ajuda do Governo do Estado, inaugurou um Laboratório de Informática, cujo objetivo é o de servir de auxílio na capacitação dos próprios professores do colégio. Além da preocupação tecnológica, o projeto também se compromete a formar bons leitores, uma vez que, segundo o nosso catedrático, um país se faz com homens e livros. Durante um dos eventos promovidos na sala de leitura, a escritora Luzia de Maria foi convidada a palestrar e promover rodas de leitura para os educandos e toda a comunidade escolar. Segundo a Diretora Pedagógica Tânia Maria Miranda, a experiência rendeu saberes e sabores com a escritora, que também participou de chás literários.

Visando manter um trabalho de prevenção, na luta contra a dengue, a aluna Tânia, do Curso Normal, confeccionou mosquiteiros e sacolas para substituir os sacos plásticos que poluem a natureza. As normalistas também fizeram um coletor solar a partir de garrafas *Pet*. Já os alunos do Ensino Médio ficaram

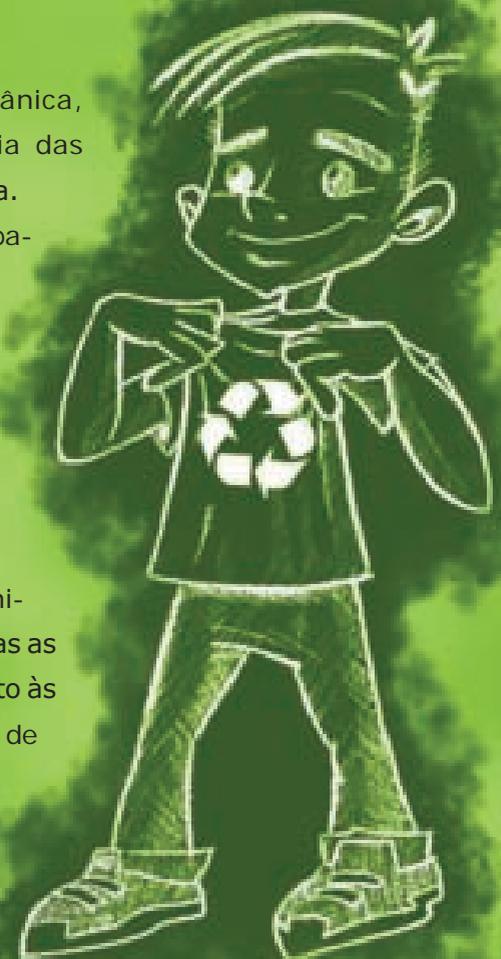
responsáveis pela Horta Orgânica, que tem ajudado no dia-a-dia das refeições oferecidas pela escola.

A próxima empreitada do trabalho da equipe é a Análise Química do Rio Mombuca, com as alunas do Curso Normal. O projeto é resultado da parceria do Colégio com a Universidade Federal Fluminense (UFF). O Biólogo Leandro Guerra, doutorando em Geoquímica Ambiental pela universidade, fala em mobilizar todas as partes, para buscar soluções junto às autoridades para os problemas de poluição da região.

Segundo Tânia, a equipe tem a consciência de que esse projeto deve ter uma visão a longo prazo, e que Sustentabilidade é um tema em construção. Apesar disso, o trabalho é gratificante porque tem trazido respostas para a comunidade: "Nos lançamos e entramos nessa empreitada. Por isso, nosso compromisso é dividir conhecimento e desenvolver novas práticas para construir uma sociedade mais humana, a fim de encontrar as respostas para esse grande problema, o destino da humanidade. Pelo menos já descobrimos, na nossa prática, que é uma questão de pequenas atitudes e estilo de vida", conclui a diretora pedagógica.



educação ambiental



reciclagem

Colégio Estadual Elisiário Matta
Rua Abreu Rangel, 115 – Centro Maricá/RJ
CEP: 24900-000
Tel.: (21) 2637-8133
Diretora: Adriana da Costa
Ilustração: Luiz Cláudio de Oliveira

Colégio Estadual Elisiário Matta
Rua Abreu Rangel, 115 – Centro Maricá/RJ
CEP: 24900-000
Tel.: (21) 2637-8133
Diretora: Adriana da Costa
Ilustração: Luiz Cláudio de Oliveira

Feira Com Ciências

Escolas participam de oficinas e agregam conhecimentos

Por Claudia Sanches

“Uma grande aula num espaço aberto e lúdico”. Essa é a definição para a II Feira Educacional e Científica de Iguaba Grande (Fecig), realizada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Iguaba Grande, sob a gestão do Secretário de Educação Roberto Jorge da Silva, um dos organizadores do evento.

A Feira foi realizada pela primeira vez em 2007, e a segunda edição foi ampliada para oferecer aos alunos mais oportunidades de conhecer o trabalho de várias instituições de renome nas áreas cultural e tecnológica da cidade do Rio e outros estados. Os organizadores receberam mais de oito mil visitantes, entre escolas públicas e particulares e moradores da Região dos Lagos, que tiveram oportunidade de participar de oficinas e interagir com atividades em todas as áreas do conhecimento.

Entre os expositores estiveram a Fundação Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que distribuiu mudas de plantas e ofereceu a oficina de Ilustração Botânica, além de uma equipe do Zoológico de Niterói, que contou passo a passo o trabalho realizado pela instituição desde o resgate e apreensão, passando pelo policiamento até a recuperação de animais silvestres.

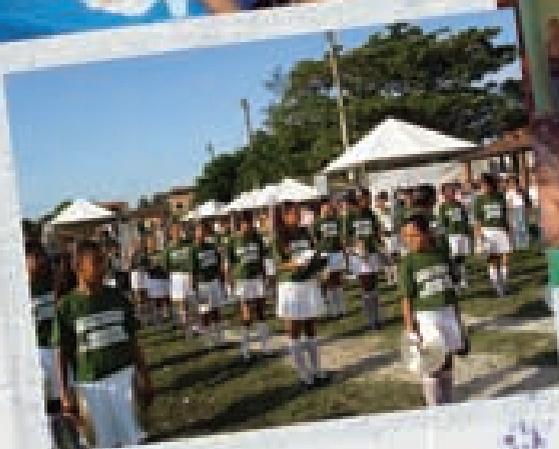
A Universidade Federal Fluminense também participou da feira e ofereceu aos visitantes experimentos de física e química. No estande da Petrobras, os trabalhadores falaram sobre a exploração dos poços de petróleo e os projetos de energia alternativa. Já a Associação Mico-leão-dourado levou alguns biólogos e expôs material fotográfico sobre o projeto batizado com o mesmo nome da instituição. Por outro lado, a Fundação Vital Brasil apresentava parte da sua coleção de animais venenosos, além de remédios e vacinas produzidos a partir das substâncias fabricadas por esses animais. Representante das Forças Armadas do

Brasil, a Marinha mostrou as riquezas dos mares brasileiros, como peixes empalhados e artefatos de pesca, enquanto o Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Médias Empresas –, através de seus representantes, debatia temas ligados à educação e ao mercado de trabalho.

Para o Secretário de Educação Roberto Jorge da Silva, o encontro é uma oportunidade ímpar para que os jovens desmistifiquem o conceito de que a ciência é uma atividade difícil. Outro aspecto ressaltado pelo secretário é a chance oferecida aos estudantes de aprenderem a produzir conhecimento de forma divertida, integrando público-alvo, alunos e professores. “Levar os cientistas a um local para que os estudantes possam conhecer como é o seu trabalho foi algo importante para nós educadores, sobretudo porque são experiências novas para esses jovens do interior, que não têm tanto acesso a esse tipo de evento e puderam interagir de forma prazerosa com as novidades”, justifica o secretário.

Para ele, a idéia do trabalho é baseada na proposta de oferecer à classe estudantil uma oportunidade única de interagir com cientistas e mostrar, na prática, como esses profissionais atuam na área das ciências. Segundo a coordenadora do projeto Kátia Souza Lima, o trabalho foi inspirado na teoria do pedagogo Célestin Freinet, defensor da teoria que valoriza as atividades fora das salas de aula no desempenho do processo de aprendizagem.

Para a equipe organizadora, a avaliação sinaliza para a necessidade da criação de novos encontros, uma vez que é o tipo de trabalho que desperta a curiosidade nos estudantes. Roberto Jorge diz que existe o chamado efeito pós-feira, observado nas duas edições, em que os alunos levam as questões e ficam muito motivados para a aprendizagem. Deve-se ressaltar ademais a receptividade do público e a motivação dos expositores, que também se mostravam muito solícitos em passar seus conhecimentos práticos para os jovens. “Foram quatro dias de interação entre as pessoas, que ensinavam e aprendiam através de atividades e brincadeiras. Alguns educadores observaram crianças inventando engenhocas e participando de oficinas de física. Assim é que se constroem futuros cidadãos e homens da ciência, cultura e literatura”, conclui Roberto Jorge.



Secretaria Municipal de Educação
e Cultura
Rua Paulino Rodrigues de Souza,
2.137/Centro – Iguaba Grande/RJ
CEP: 28.960-000
Tel.: (22) 2624-2888
Secretário de Educação: Roberto
Jorge da Silva
Fotos cedidas pela Secretaria

Nem giz nem apagador.
Hoje é dia de Aplauso!

15 de Outubro
Dia do Professor



O CORPO TAMBÉM FALA

A comunicação não verbal, ou seja, a expressão corporal, as atitudes, o silêncio e o vestuário são tão importantes quanto a comunicação verbal. "O professor não é um animador de auditório, mas deve ser um bom comunicador", diz Thelma Rodrigues dos Santos, professora e atriz graduada em Artes Cênicas. Quando participou de um curso para desenvolver a criatividade em sala de aula, Thelma percebeu que seus colegas tinham um certo bloqueio para participar das atividades. "A partir dessa dificuldade notada entre os professores, comecei a pensar no que poderia contribuir para melhorar a comunicação desses profissionais e idealizei o curso 'Professor, o ator da sala de aula'". Essa capacitação para educadores é realizada em parceria com o Instituto Brasileiro de Estudos Pessoais e Profissionais – IBEPP.

Segundo Thelma, o primeiro passo é o conhecimento de si próprio e a aceitação do seu corpo. Ela explica que, geralmente na infância, os pais chamam a atenção das crianças usando termos como "fique quieto", "não faça isso", "não faça aquilo". Inconscientemente, essas crianças, quando adultas, ficam bloqueadas. "Daí as pessoas dizem que não sabem por que ficam tensas diante de outras pessoas". A partir do momento em que o professor conseguir se expressar melhor e usar o corpo como ferramenta, será beneficiado não só no seu trabalho, mas também na sua vida pessoal. "Ele vai aliviar as tensões, vai ficar mais espontâneo e terá maior domínio de suas ações", diz Thelma.

Conhecendo o seu público

Como os palestrantes, que antes de iniciar o discurso procuram conhecer o público para o qual irão falar, os professores também precisam saber qual é o universo de seus alunos. É importante conhecer hábitos, manias, gostos e o perfil da turma para se comunicar melhor com ela. No livro *A Magia da Comunicação*, o médico e palestrante Dr. Lair Ribeiro afirma que cada estudante tem uma maneira diferente de prestar atenção na aula. Para os alunos que percebem mais o movimento, o professor precisa andar de um lado para o outro da sala e fazer com que eles participem da aula. Alguns alunos prestam mais atenção nos sons, então o educador tem de alternar o ritmo e o tom da fala e se expressar claramente. E para aqueles que são visuais, o professor tem de usar o quadro, apresentar slides e gesticular. "Os melhores professores são aqueles que usam as três linguagens na comunicação com os alunos", diz Lair Ribeiro.

Melhore o seu poder de comunicação em sala de aula. Você pode buscar recursos como aulas de dança, teatro e outras atividades corporais para melhorar a sua comunicação, mas pode também começar a tomar simples atitudes que irão ajudá-lo. A professora e atriz Thelma Rodrigues dos Santos, em parceria com o diretor teatral Zauri Duarte de Liz Júnior, elaborou algumas dicas para ajudar os

professores a se comunicarem melhor com seu público-alvo: os alunos.

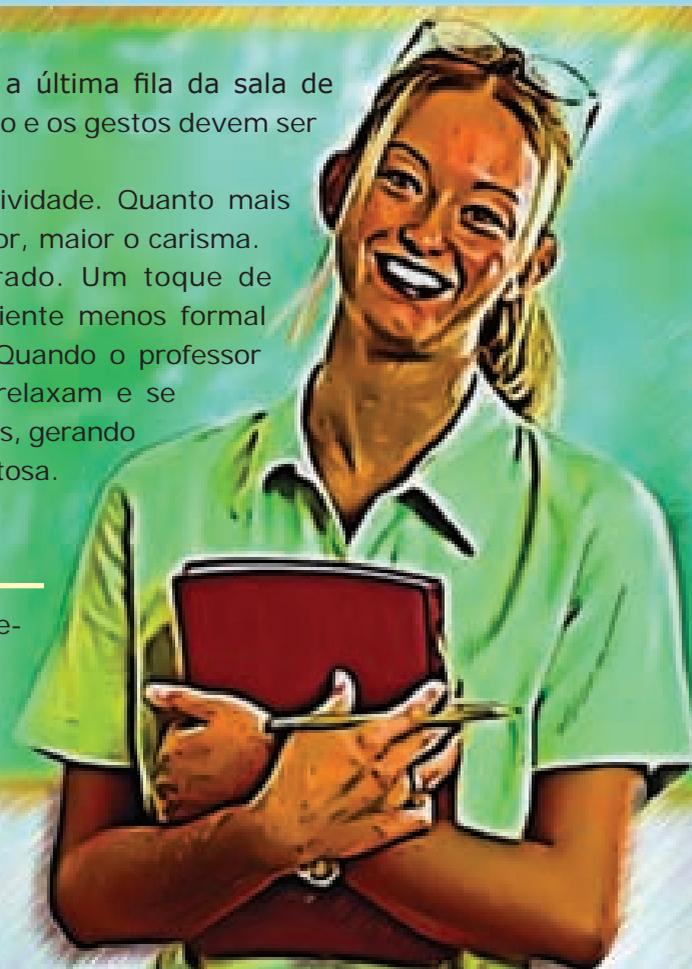
Leia com atenção e coloque-as em prática:

- Caminhe com serenidade e determinação. Sua atitude confiante inspira respeito e credibilidade.
- Mantenha sua coluna ereta. Você ficará mais elegante e sua voz sairá com mais clareza.
- As mãos devem ficar ao longo do corpo ou descansadas acima da linha da cintura, para estarem mais próximas do gesto. Não fique brincando com objetos.
- Mantenha um ritmo em seu movimento: movimente-se, pare, fale, movimente-se...
- Quando for ler algo, olhe 50% do tempo para o papel e 50% para os ouvintes. Neste caso, a sua voz, gestos e fisionomia devem ser mais expressivos para que a atenção dos alunos não se disperse.
- Olhe para os alunos. O contato visual é muito importante. Passeie o olhar, alcançando a todos. Olhe nos olhos dos alunos e não para a testa ou por sobre as cabeças.
- A face deve transmitir interesse, simpatia, entusiasmo e alegria.
- Os olhos devem estar impregnados de sentimentos e emoção. O que você fala deve ser transmitido através deles.
- Sorria sempre, mas com o coração. O sorriso abre espaço para a amizade e a fisionomia alegre contagia o ambiente. Quando você sorri, está dando liberdade para seus alunos sorrirem também.
- Quando há grande distância entre o professor e a última fila da sala de aula, a movimentação e os gestos devem ser mais amplos.
- Busque a expressividade. Quanto mais expressivo o professor, maior o carisma.
- Seja bem-humorado. Um toque de humor deixa o ambiente menos formal e cativa os alunos. Quando o professor "brinca", os alunos relaxam e se sentem mais próximos, gerando uma atmosfera amistosa.

Matéria cedida pela Revista Profissão Mestre

Colaboração: Karen Jardzski

Ilustração: Luiz Cláudio de Oliveira



JOGOS ELETRÔNICOS

um bem ou um mal?

Celso Antunes*

Uma questão que com extrema frequência é levantada por professores, mas sobretudo por pais, diz respeito aos jogos eletrônicos que, em pequenos aparelhos manuais, fazem a festa do consumo para crianças de diferentes idades, desde que em famílias com condição material para aceitar seu assédio.

– É um bem? Ou é um mal?

A dificuldade da resposta não se escora em dúvidas cruéis. Sobre o tema existem interessantes estudos realizados no Brasil, mas principalmente vários outros que nos chegam do Japão, da Europa e dos Estados Unidos. O maior problema seria tentar responder de maneira maniqueísta, afirmando que é um “bem” e assim atraindo para esses joguinhos todas as virtudes do mundo, ou garantindo que é um “mal” e condenando sua construção e a possibilidade dos pais no presente. Mais certo seria afirmar que os tais jogos eletrônicos são, sob certos ângulos, um indisfarçável bem e são também um mal, se olhados por outro aspecto. Vamos, pois, buscar o bom senso da resposta esclarecedora, sem endeusar esses pequenos aparelhos, mas também sem a intenção de demonizá-los.

Toda criança, ao se envolver em um joguinho eletrônico, está estimulando seu cérebro, se colocando de maneira rápida e desafiadora em constantes “tomadas de decisões”. E o que mais se cobra na vida de uma pessoa que tomadas de decisões? Além disso, quando esses jogos não expõem gratuita violência, exigem sagacidade tátil e impõem desafios lógicos rápidos, úteis na estimulação matemática, importantes no desenvolvimento de pensamentos estratégicos, desafiadores para o senso realista. Competências importantes e que dificilmente poderiam ser trazidas por outra brincadeira qualquer. Esse é, sem dúvida, seu lado bom.

O lado negativo é, entretanto, claramente percebido em três contextos: o primeiro é que, solitário, retrai a criança e a afasta da imprescindível socialização; o segundo é que, obcecada, a criança não quer largar o jogo por nada deste mundo e assim rouba de si mesma tempo indispensável para outras atividades mentais e as necessárias atividades físicas. Finalmente, porque, dinâmicos em suas evoluções,

os modelos comprados envelhecem do dia para a noite, e as crianças se envolvem na doença perversa do consumismo, desejando a cada dia os jogos mais novos e mais desafiadores.

Ao se colocar, de forma sumária, os pontos positivos e os pontos negativos dos jogos eletrônicos, não é difícil encontrar-se o bom senso intermediário de sempre que possível permitir seu uso, explorando seu lado bom, mas restringindo com doce firmeza, determinando uma duração e anulando, dessa forma, seu lado mau.

Mais ainda, ao se tomar a sábia atitude de disciplinar e restringir os momentos para o uso dos jogos eletrônicos, pais e professores estão ensinando que a vida precisa sempre de regras para que possa ser bem vivida.

É por assim pensar que a solução mais sábia parece ser não impedir o uso e ajudar a criança a agilizar sua mente na tomada de decisões e em estímulos inteligentes e desafiadores, que são essenciais, mas restringir esse uso para no máximo duas horas por dia, assim levando toda criança a descobrir que a hora não é toda hora. Ao mesmo tempo é conveniente estimulá-las a momentos de leituras e de conversas, de pulos e estripulias, de bolas e de bolhas, de amigos e de lições.

Educar uma criança é principalmente discipliná-la com ternura, levando-a à doce percepção de que quem organiza seu tempo tem tempo para tudo. Para tudo e um pouco mais.

***Celso Antunes** é bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo, Especialista em Inteligência e Cognição, Mestre em Ciências Humanas, autor de mais de 180 livros e consultor de revistas especializadas em Ensino e Aprendizagem.

E-mail: celso@celsoantunes.com.br

Site: www.celsoantunes.com.br

Ilustração: Luiz Cláudio de Oliveira



Appai
Tel.: (21) 3983-3200 / 3147-3153
Portal: www.appai.org.br/ciclo/form.asp
e-mail: treinamento@appai.org.br

1 - Distúrbios de Conduta / Problemas de Indisciplina e Drogas – Um Guia para Pais e Professores

Objetivo: Proporcionar acesso ao conhecimento das formas de identificação dos principais problemas relacionados aos transtornos de conduta, problemas de indisciplina e do uso das Drogas, suas características, efeitos e conseqüências. Orientar os Pais e Professores em como buscar tratamento e como agir na condição de mediadores na relação com alunos que necessitam aprender a controlar o comportamento e os impulsos.

Data: 06/09/2008

Horário: 9h às 14h – sábado

Palestrante: Dr. Gustavo Teixeira

Formação: Pós-graduado em Psiquiatria pela UFRJ; pós-graduado em Dependência Química pela Universidade Paulista de Medicina; pós-graduado em Saúde Mental Infantil pela Santa Casa de Misericórdia do RJ; membro da American Academy and Adolescent Psychiatry; membro da Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil; professor da Escola de Pós-graduação em Psiquiatria da PUC-RJ; professor de Pós-graduação em Psicoterapia Cognitivo-comportamental do Centro Universitário de Volta Redonda – RJ.

Programação: O desenvolvimento infantil; família e educação; fatores genéticos e ambientais; transtornos disruptivos do comportamento; características e conseqüências dos transtornos; as drogas e os transtornos; fatores de risco x fatores protetores.

2 - Transdisciplinaridade e Construção do Conhecimento Matemático

Objetivo: Construir uma argumentação para mostrar as múltiplas possibilidades para a realização do processo de alfabetização matemática, que vai além dos números, utilizando o Ateliê de Matemática na articulação entre os conhecimentos matemáticos, numa perspectiva transdisciplinar.

Data: 12/09/2008

Horário: 9h às 12h30m – sexta-feira

Palestrante: Manoel Lima Cruz Teixeira

Formação: Doutor em Educação Matemática, pela PUC de São Paulo; Mestre em Matemática pela UFF; Graduado em Matemática pela UERJ e pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, educação matemática, pesquisa em educação, matemática, ensino e aprendizagem.

Programação: Aritmética, Álgebra e Geometria, proposta de um curso para os ensinos fundamental e médio.

3 - Ressignificando a Alfabetização

Objetivo: Repensar o conceito de alfabetização através da apresentação de métodos pedagógicos que contribuem efetivamente com a proposta de letramento.

Data: 13/09/2008

Horário: 9h às 12h30m – sábado

Palestrante: Patrícia Lorena

Formação: Psicóloga Clínica; Mestranda em Educação Especial; Psicopedagoga; Professora da cadeira de Alfabetização do curso de Pedagogia. **Programação:** A história da alfabetização no Brasil – um caminho pelos métodos; a construção do conhecimento no processo de leitura e escrita; os métodos de alfabetização; os conceitos de alfabetização e letramento; teóricos e tendências; a prática em sala de aula; uma prática inovadora; sugestões pedagógicas.

4 - Ciclos de Formação

Objetivo: Ampliar a reflexão sobre a aborda-

gem dos ciclos de formação no Brasil, mostrando as diferenças entre a organização escolar em série com promoção automática, os ciclos e a promoção continuada.

Data: 19/09/2008

Horário: 13h30m às 17h – sexta-feira

Palestrante: Waldir Romero

Formação: Pós-graduado em Didática; especialista em Interdisciplinaridade na Educação, Educação de Jovens e Adultos, Psicanálise e Educação, Desenvolvimento de Gestores Educacionais, dentre outros; graduado em Educação Física, Pedagogia e Comunicação Social; diretor da "EMEF Com. Garcia D'Ávila" e coordenador do projeto "O Mundo do Conhecimento e o Conhecimento do Mundo"; possui experiência profissional efetivada em trabalhos como gestor e coordenador de projetos em comunidades.

Programação: Série x ciclos: seriação; problemas na forma de organização do ensino na seriação; o fracasso escolar; o sistema de ciclos – a proposta político-pedagógica, prática, problemas e soluções.

5 - Vencendo a Violência nas Escolas

Objetivo: Propiciar aos profissionais de educação a oportunidade de entrar em contato com uma abordagem prática sobre o tema, estimulando a reflexão e o debate.

Data: 20/09/2008

Horário: 9h às 12h30m – sábado

Palestrante: Waldir Romero

Formação: Pós-graduado em Didática; especialista em Interdisciplinaridade na Educação, Educação de Jovens e Adultos, Psicanálise e Educação, Desenvolvimento de Gestores Educacionais, dentre outros; graduado em Educação Física, Pedagogia e Comunicação Social; diretor da "EMEF Com. Garcia D'Ávila" e coordenador do projeto "O Mundo do Conhecimento e o Conhecimento do Mundo"; possui experiência profissional efetivada em trabalhos como gestor e coordenador de projetos em comunidades.

Programação: O que é violência; as nuances da violência urbana; os fatores que interferem na problemática da violência nas escolas; caso prático: como vencer a violência nas escolas?; a importância do sentido do pertencimento; a localização e as características da escola; por onde começar; a gestão colegiada; a formação e integração dos profissionais.

6 - Piaget e Vygotsky: Confrontos, Conflitos, Diálogos e muitas Contribuições

Objetivo: Refletir sobre as possibilidades e limites das teorias Vygotskyana e Piagetiana, discriminando o sujeito do conhecimento e o sujeito das inter-relações no processo educativo.

Data: 27/09/2008

Horário: 9h às 12h30m – sábado

Palestrante: Hebe Goldfeld

Formação: Mestre em Educação; Antropóloga, Psicóloga e Psicopedagoga. Atua, entre outras atividades, como docente em curso superior e pós-graduação, como Psicóloga clínica e Psicopedagoga.

Programação: Piaget e Vygotsky: histórico e biografia; o ser construtivista como postura educacional; etapas do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget; desenvolvimento e aprendizagem: a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) como um construto de Vygotsky; Piaget e Vygotsky: ressignificação e contribuições.

Local das palestras: Appai – Auditório Francisco de Pinho Costa. Rua Senador Dantas, 117, Sobreloja 218 – Centro – Rio de Janeiro/RJ.

Concurso para professores premia com viagem a Israel
Tel.: (21) 2204-3230

A Wizo, organização mundial de mulheres judias, está promovendo um concurso de monografias direcionado aos professores de escolas e universidades públicas e parti-

culares do Estado do Rio de Janeiro. A Wizo é a maior entidade de mulheres no mundo e participa de inúmeros projetos no terceiro setor, principalmente na área da educação.

Tema do concurso: Sucessos e desafios – A luta do povo judeu pela reconstrução de seu Estado e os avanços que Israel trouxe para a humanidade nos últimos 60 anos.

Prêmio para o vencedor: viagem a Israel.

Após a inscrição, o professor receberá pelo correio, como fonte de pesquisa, a edição especial da revista "Aventuras da História" (Ed. Abril), dedicada aos 60 anos de Israel. As monografias deverão ter entre 6 e 15 laudas.

Data da entrega das monografias: Até 6 de outubro de 2008.

Informações e inscrições através do site: www.concursoisrael.com.br

Casa da Leitura
Tel.: (21) 2557-3933

1 - Criação de Práticas Leitoras

Essa oficina busca desenvolver a habilidade de criar práticas leitoras em escolas e comunidades de diversas naturezas, através do uso de técnicas de dinamização de acervos e sociabilização a partir da leitura coletiva de textos, imagens, músicas e vídeos.

Data: 2/9 a 23/9 – terças-feiras

Horário: 9h às 12h

Por: Luiz Antonio Silva

2 - Leitura: história e histórias

O curso destina-se à formação de mediadores de leitura. A metodologia selecionada privilegia a contemplação da iconografia de diferentes épocas assim como a análise da escrita memorialística. Ênfase especial na construção de projetos de leitura.

Data: 10/9 a 31/9 – sextas-feiras

Horário: 9h às 12h

Por: Marcia Cabral da Silva

3 - Enfrentando os desafios da Biblioteca Escolar

O curso se propõe a ser um espaço de troca de experiências em bibliotecas escolares, de leitura para a compreensão de suas questões específicas e de busca de caminhos para a sua dinamização.

Data: 6/9 a 27/9 – quintas-feiras

Horário: 14h às 16h

Por: Maria Beatriz G. L. de Albernaz

Pólo de Pensamento Contemporâneo
Tels.: (21) 2286-3299 / 2286-3682

1 - Curso: Mutações da cultura e o imaginário cinematográfico

Palestrante: Ieda Tucherman

Data: 03/09 a 24/09 – quartas-feiras

2 - Curso: Nelson Rodrigues – a modernidade em conflito

Palestrante: Victor Hugo Adler Pereira

Data: 03/09 a 24/09 – quartas-feiras

3 - Curso: Esse tal de roquenrol

Palestrante: Arthur Dapieve

Data: 04/09 a 25/09 – quintas-feiras

4 - Curso: Nutrição consciente

Palestrante: Luciana Ayer

Data: 05/09 a 26/09 – sextas-feiras

5 - Curso: Desejo e rejeição – a produção do urbano e a crise do Rio de Janeiro

Palestrante: Sérgio Magalhães

Data: 08/09 a 29/09 – segundas-feiras

6 - Curso: 50 anos da bossa nova – pensando a trilha sonora do Brasil moderno

Palestrantes: Ruy Castro, Santuza Cambraia

Data: 09/09 a 30/09 – terças-feiras

7 - Curso: Mestres da poesia moderna – Baudelaire, Rimbaud, Mallarmé e Pound

Palestrantes: Ivo Barroso, Marcelo Jacques de Moraes, Ana Alencar e Cristina Monteiro de Castro Pereira

Data: 09/09 a 30/09 – terças-feiras

8 - Curso: Encontros marcados com o romance policial

Palestrantes: Muniz Sodré, Tony Bellotto, Luiz

Alfredo Garcia Roza e Marçal Aquino

Data: 23/09 a 14/10 – terças-feiras

9 - Curso: Os caminhos do conto – oficina de escrita criativa

Palestrante: Ondjaki

Data: 25/09 a 30/10 – quintas-feiras

10 - Curso: Introdução à estética de Kant: o belo

Palestrante: Antonio Cicero

Data: 01/10 a 22/10 – quartas-feiras

11 - Curso: O cinema de Pedro Almodóvar

Palestrante: Mariana Baltar

Data: 01/10 a 22/10 – quartas-feiras

12 - Curso: Biografias e biógrafos

Palestrante: Felipe Pena

Data: 02/10 a 23/10 – quintas-feiras

13 - Curso: Para entender Lacan

Palestrante: Antonio Quinet

Data: 06/10 a 27/10 – segundas-feiras

14 - Curso: Oficina de tradução literária

Palestrante: Carlos Irineu da Costa

Data: 06/10 a 24/11 – segundas-feiras

15 - Curso: Oficina de produção cinematográfica – do roteiro à tela

Palestrante: Elisa Tolomelli

Data: 06/10 a 20/10 – segundas-feiras

16 - Curso: Introdução à leitura de Ficções (Ficciones), de Jorge Luis Borges

Palestrante: Víctor Manuel Ramos Lemus

Data: 07/10 a 28/10 – terças-feiras

17 - Curso: A figura e o figurino

Palestrantes: Beth Filipecki e Clarisse Fukelman

Data: 22/10 a 12/11 – quartas-feiras

18 - Curso: Mulheres que pensaram o mundo: Virginia Woolf, Simone de Beauvoir, Hannah Arendt, Susan Sontag

Palestrantes: Bernardina Pinheiro, Rosiska

Darcy de Oliveira, Eduardo Jardim e Maria

Helena Werneck

Data: 03/11 a 24/11 – segundas-feiras

19 - Curso: O novo documentário brasileiro

Palestrante: Carlos Alberto Mattos

Data: 03/11 a 24/11 – segundas-feiras

20 - Curso: Introdução à leitura de Grande Sertão: Veredas

Palestrante: José Maurício Gomes de Almeida

Data: 04/11 a 25/11 – terças-feiras

21 - Curso: A linguagem cinematográfica e a educação do olhar

Palestrante: Walter Lima Júnior

Data: 04/11 a 09/12 – terças-feiras

22 - Curso: Moderna e contemporânea. Passagens e persistências na arte hoje

Palestrante: Paulo Sergio Duarte

Data: 05/11 a 26/11 – quartas-feiras

23 - Curso: O terror como elogio ao sensível

Palestrante: Gabriel Cid

Data: 05/11 a 26/11 – quartas-feiras

Interagindo com leituras

Tony Carvalho

Contribuir para a formação de um bom leitor, despertando a reflexão do aluno e fazendo com que a leitura passe a ser um hábito cotidiano. Esta foi a proposta do projeto multidisciplinar *Interagindo com Leituras*, desenvolvido na Escola Municipal Dantas Brandão, em Natividade, Rio de Janeiro.

O projeto – coordenado pelas orientadoras educacionais Ana Paula Lannes e Lucélia Machado – possibilitou aos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental o contato com vários gêneros textuais, levando-os ao desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita, além das habilidades artísticas, intelectuais e corporais. “Atualmente, despertar o interesse dos nossos alunos pela leitura não é tarefa fácil. Diante dessa realidade, cabe a nós, educadores, estimularmos o interesse através de recursos inovadores e interessantes. O projeto conseguiu incentivar nas crianças o hábito de interpretar e fixar textos, mostrando a elas que a leitura deve ser vista como uma arte que proporciona prazer e aprendizado”, declara Ana Paula. Para Lucélia, projetos envolvendo a leitura proporcionam aos participantes variadas formas de interagir com os textos. “Atividades como essa ampliam o universo literário dos alunos e os leva para a escrita de novos textos, favorecendo o entendimento das normas gramaticais, estimulando a criatividade e a interação entre os alunos de todos os segmentos”, afirma.

As turmas lançaram mão de recursos como músicas, passagens históricas, cartas, propagandas, slogans, poesias, histórias em quadrinhos, jornais, revistas, filmes e outras fontes. Os alunos do 4º ano trabalharam com o tema “Emília no país da gramática”. Segundo a professora Madalena Ferreira, a turma fez uma releitura do conto e montou um pequeno álbum. No dia da culminância do projeto, as crianças fizeram uma apresentação teatral baseada no conto. O 8º ano encenou a peça Deus Negro, de autoria dos próprios alunos. “O

ponto de partida para o desenvolvimento do texto encenado foi o conhecimento de narrativas, e sua estrutura básica de construção foi o diálogo”, conta a professora Luciene Ribeiro. Os resultados podem ser avaliados pelos depoimentos de alunos como Jeremias Mattos Siqueira. Estudante do 9º ano, ele confessa que não tinha o hábito de ler, mas, com as atividades desenvolvidas durante o projeto, passou a se interessar por vários gêneros literários, principalmente a poesia. “Durante o desenvolvimento do projeto, pude observar a integração entre os alunos e a interação deles com a leitura. Agora, eles estão lendo muito mais, com visitas diárias à biblioteca da escola. Essa prática se reflete no desempenho crescente da leitura e da escrita”, avalia a diretora da escola, professora Maria Aparecida Pizane.

A diretora do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal, Jaqueline Luquetti, também acompanhou a execução do projeto. Para ela, o grande destaque ficou por conta da participação ativa de educadores, funcionários, alunos e pais. Mônica Pellegrini, diretora-adjunta da escola, acredita que o projeto deu uma alavancada rumo ao desenvolvimento das habilidades de leitura. Com a conclusão do projeto, cada aluno aprendeu que ler não é apenas decodificar signos. É um movimento de interação das pessoas com o mundo e delas entre si, descobrindo outros lugares, outros tempos, outros modos de agir e de ser.

Escola Municipal Dantas Brandão
Largo do Rosário, s/nº – bairro Liberdade – Natividade/RJ
CEP: 28.380-000
Tel.: (22) 3820-7003
Diretora: Maria Aparecida Pizane



Não feche os olhos para essa realidade

Por Antônia Lúcia

Responsável por cerca de 80% da nossa percepção, a visão é um dos sentidos mais significativos no mecanismo de apreensão entre o homem e o mundo exterior. Partindo desse princípio, e valendo-se de um conjunto de padrões e normas culturais que define e classifica os indivíduos ditos normais, surge no meio social, por total desconhecimento, uma grande inquietação no que diz respeito à posição em que as pessoas cegas ou não-videntes ou, ainda, aquelas com limitações visuais ocupam dentro da sociedade. Há também muita falta de conhecimento a respeito do trabalho que é desenvolvido para que suas limitações sejam minimizadas, de modo que essas pessoas possam dispor de um lugar na sociedade.

Referência na América Latina, o Instituto Benjamin Constant (IBC) presta atendimento a crianças cegas e de baixa visão, desde o nascimento até a adolescência. Fundado há mais de 150 anos, pelo Imperador D. Pedro II, o Imperial Instituto dos Meninos Cegos – como era chamada a primeira instituição na América Latina voltada para a educação das pessoas deficientes visuais –, desde 1891, através do Decreto nº 1.428, passa a chamar-se Instituto Benjamin Constant. O nome foi uma homenagem a Benjamin Constant Botelho de Magalhães, antigo professor de Matemática que foi por 20 anos diretor da Instituição, localizada no bairro da Urca, na cidade do Rio de Janeiro.

Com a missão de educar, reabilitar e profissionalizar a pessoa deficiente visual, em âmbito nacional, buscando dar condições para um efetivo, pleno e igualitário exercício da cidadania, o Instituto passou a ser um centro de referência nacional na área da deficiência visual expandindo seu serviço a toda a sociedade. “Educamos crianças e adolescentes; reabilitamos jovens e adultos; capacitamos profissionais; realizamos estudos e pesquisas nas áreas educacional e médica; criamos, adaptamos e confeccionamos materiais didático-pedagógicos e produzimos impressos Braille em larga escala”, explica a diretora-geral do Instituto Benjamin Constant, Érica Deslandes M. Oliveira.

Autonomia e independência através da educação

Com relação à área educacional, na faixa de zero a quatro anos a criança deficiente visual passa por um programa minucioso de estimulação precoce, conforme relata a Chefe de Gabinete Maria da Glória de Souza Almeida, que é cega e professora das disciplinas Português e Espanhol. “Este é um trabalho eminentemente lúdico, que objetiva



o desenvolvimento global da criança, a partir de suas etapas evolutivas, buscando também sua adaptação ao mundo, para que ela própria construa sua percepção, através de experiências significativas, integrando os sentidos remanescentes”, afirma Glorinha, esclarecendo que, quando a criança possui resíduo visual, este é trabalhado para o seu aproveitamento efetivo nas atividades que serão desenvolvidas ao longo da vida.

De acordo com a equipe pedagógica do Benjamin Constant, durante a fase da Educação Infantil, a criança adquire habilidades e capacidades para tornar-se independente e autônoma. Essa capacitação, destaca a chefe de gabinete, é feita através da aquisição de hábitos de higiene e alimentação. “O nosso objetivo é ajudar a criança a desenvolver as áreas psicomotoras, cognitiva, sensorial e socioafetiva. A percepção do mundo deve iniciar-se tomando por base a exploração do próprio corpo e de tudo que cerca esta criança”, adverte.

Ao chegar no Ensino Fundamental, a criança já está apta a ser alfabetizada, explica a professora. “Nessa fase os conceitos adquiridos na Educação Infantil se consolidam”, assegura a docente, enfatizando que nesse período são desenvolvidas e reforçadas outras habilidades e capacidades, tais como a aquisição da escrita e da leitura através do Sistema Braille para as crianças cegas, bem como a aplicabilidade dos recursos que favorecem a escrita



Foto: Eduardo Martins



Estimular o desenvolvimento da criança visando sua adaptação ao mundo é uma das metas do programa de estimulação precoce

Foto: Eduardo Martins



Foto: Eduardo Martins

e a leitura dos alfabetizados de baixa visão. Para a professora, uma vez alfabetizada, a criança amplia sua interação com o mundo que a rodeia, enriquece sua bagagem de conhecimentos e adquire maior desenvoltura nas atividades do seu cotidiano.

Sabemos que as dificuldades de aprendizagem na escola podem ser consideradas uma das causas que podem levar o aluno ao fracasso escolar. Vislumbrando essa possibilidade, o Instituto oferece um programa diferenciado que presta atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem. “É um programa que visa favorecer a aquisição de conhecimento dosando conteúdos e aproveitando o potencial desse alunado dentro de uma abordagem pedagógica, chamado de Programa de Educação Alternativa, cujo objetivo é dar oportunidade ao desenvolvimento e à inclusão do aluno com deficiência múltipla: crianças e jovens com deficiência visual associada a outras deficiências”, afirma a chefe de gabinete do IBC. Para ela, o Programa visa, ainda, à aquisição de habilidades básicas para a sua utilização não apenas na escola, mas também no espaço familiar e na comunidade.

Para complementar o currículo, O IBC oferece duas disciplinas diretamente ligadas às peculiaridades do alunado com deficiência visual. A primeira consiste em atividades que ajudam o estudante a ter uma vida independente, habilitando-o para a realização de tarefas cotidianas e



Durante o período de alfabetização são desenvolvidas e reforçadas habilidades como a aquisição da leitura e da escrita através do Sistema Braille

fictícios, ou entreter-se com um objeto ou uma atividade qualquer; pular, correr, agitar-se. Mas, para os professores do Instituto Benjamin Constant, o verbo brincar traz consigo outros significados, sobretudo na brinquedoteca da Instituição. Espaço lúdico-pedagógico, a brinquedoteca é o local em que são realizadas atividades de recreação, artes plásticas, música e artesanato, além de atividades para o desenvolvimento da linguagem para as crianças na faixa-etária de 6 a 14 anos, oferecendo a elas a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras na área cognitiva.

propiciando a elevação da auto-estima, da autoconfiança e da credibilidade. A segunda refere-se à orientação e mobilidade, que “conferem à criança maior domínio do espaço escolar, encorajando-a a enfrentar uma locomoção autônoma, através do uso da bengala no futuro”, justifica Glorinha, acrescentando que, para permitir à criança um melhor aproveitamento escolar, o Instituto coloca à disposição diversos tipos de atendimento de apoio: fonoaudiologia, psicologia, orientação educacional e psicomotricidade.



Foto: Eduardo Martins



Na área cultural, a educação artística se faz presente através das peças teatrais, da música, dos trabalhos manuais, das sessões de cinema, das saídas pedagógicas para exposições, recitais de música e visitas a museus, tudo com a finalidade, não só de aumentar a construção do conhecimento, como também de promover um melhor desempenho corporal, estimulando a criatividade e a liberdade de expressão dos educandos. “Essas atividades de cultura e lazer complementam a formação educacional dos alunos desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental”, garante a chefe do gabinete do IBC, lembrando que essas ações são estendidas também aos reabilitandos do instituto.

Brincadeira é coisa séria

Segundo o dicionário Houaiss, brincar é distrair-se com jogos infantis, representando papéis

pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; garantia de padrão de qualidade e valorização da experiência extra-escolar.

Para cumprir todas as normas da LDB e garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem, o Instituto Benjamin Constant desenvolve e adota técnicas e métodos específicos que atendem às peculiaridades dos alunos cegos e de baixa visão, cumprindo todo o conteúdo programático e obedecendo às diretrizes legais que determinam como deve

ser a educação em nosso país, sem que o aprendiz seja penalizado por agentes internos ou externos, ou tenha a prática de ensino-aprendizagem prejudicada em qualquer momento no decorrer dos nove anos de cumprimento do Ensino Fundamental.



Lazer, arte e diversão, sempre de forma lúdica e prazerosa, fazem parte das atividades realizadas na brinquedoteca do Instituto



Na sala de informática, programas e softwares auxiliam no processo de aquisição do conhecimento. Já nas aulas de ciências, bonco com anatomia humana serve de bússola para desvendar os mistérios do corpo humano



Foto: Eduardo Martins

tituto Benjamin Constant, a equipe pedagógica cita o Sistema Braille, que consiste em escrita e leitura através do tato; o soroban, aparelho de cálculo matemático; os recursos ópticos, os textos ampliados, os exercícios grafomotores, além de outros materiais didático-pedagógicos especializados.

Educação Física – Corpos em Movimento

Saltar, pular, girar... E quem disse

que os não-videntes deixam de executar esses tipos de movimento? No Instituto Benjamin Constant, as atividades de Educação Física são parte integrante do processo educativo, bem como da área esportiva. Além de ajudarem no desenvolvimento físico, propiciam a integração, o trabalho em equipe e, especialmente, a segurança, o equilíbrio e a autonomia da criança deficiente visual. Na área tecnológica, os alunos do IBC desfrutam, como os ditos "normais", de aulas de informática com programas específicos para aprendizes cegos, utilizando os leitores de tela com áudio e, para os alunos de baixa visão, softwares com tipos ampliados, contrastes e outros recursos. No campo oftalmológico, os reabilitandos da Instituição, assim como os alunos de escolas do Sistema Regular de Ensino e pessoas da comunidade com baixa visão, são atendidos por uma equipe formada pelo médico especialista e por professores que fazem avaliação clínica e funcional da visão desses pacientes. Além disso, o instituto presta esclarecimento, dá orientação e

efetua treinamento para utilização de recursos ópticos e não-ópticos, visando ao melhor uso do resíduo visual no desempenho das tarefas escolares, profissionais e da vida diária. "Da mesma forma, também desenvolvemos campanhas de prevenção da cegueira, principalmente junto a escolas da rede pública de ensino", explica Érica Deslandes.

Música não apenas para ouvir. Mas, também, para facilitar e promover comunicação, relacionamento, aprendizado, mobilização e expressão entre os educandos

Tenda da Leitura

De acordo com a direção, o Instituto Benjamin Constant coloca à disposição dos deficientes visuais duas bibliotecas: a Louis Braille, com acervo em tinta, em Braille e audiolivros, além de computadores e programas com sintetizadores de voz. Para os usuários de baixa visão são oferecidos softwares específicos e recursos ópticos, como lupa eletrônica e CCTV. A Louis Braille disponibiliza, ainda, o programa Letra, que converte texto em áudio e transcreve pequenas mensagens em Braille. A outra biblioteca, voltada basicamente para um público infante-juvenil, tem um acervo dividido em livros em tinta, em Braille e gravados. Além da leitura e dos recursos ópticos para facilitar o acesso dos alunos de baixa visão às obras, há ainda a participação em rodas de contação de histórias, dramatizações, artes plásticas e o projeto Tenda da Leitura, como estímulo ao contato permanente dos alunos com os textos literários.

"Com o intuito de oferecer aos deficientes visuais mais um veículo de acesso à informação, à cultura e ao lazer, buscamos também o apoio do Voluntariado. Desde 1951, contamos com o maior corpo de voluntários da Instituição, os chamados ledores. O contingente humano necessário à manutenção do Livro Falado ou audiolivro, que se encontra em um acervo de fitas e de CDs com obras literárias e didáticas, é um dos mais eficazes instrumentos de inclusão cultural e social do deficiente visual", diz a diretora geral do IBC.

O contato com diferentes tipos de piso e texturas ajuda a estimular o sistema sensorial dos alunos deficientes e de baixa visão



Técnicas e métodos específicos de ensino para os alunos cegos e de baixa visão

Entre as técnicas desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem do Ins-



O Museu do Instituto Benjamin Constant

Não apenas fazer, mas, sobretudo, resgatar e conservar a história e a tradição da educação do deficiente visual no Brasil. Esse é um dos objetivos do Museu do Instituto Benjamin Constant, que organiza exposições de documentos, quadros, esculturas, mobiliários, objetos, fotos, filmes, materiais especializados e maquinário. Abrangendo desde a inauguração do Imperial Instituto dos Meninos Cegos até os dias atuais, o museu abriga em seu acervo telas a óleo de Dom Pedro II e de Benjamin Constant, livros de matrículas de 1854 a 1968, mobiliário do século XIX, cadeiras pertencentes a Dom Pedro II e à Imperatriz Thereza Christina, além de objetos antigos que remontam ao tempo da fundação do instituto, como as primeiras máquinas de datilografia e de impressão Braille importadas da Europa, regletes, cubaritmos e sorobans.

Capacitação e Formação dos Docentes

O Instituto Benjamin Constant possui um espaço de produção e disseminação do conhecimento na área da deficiência da visão, que lhe assegura um importante papel no cenário político-educacional do país. Aberto a parcerias, muitas de suas ações ultrapassam seus limites físicos e chegam a recantos longínquos do território nacional e até internacional. A capacitação de docentes e técnicos na área da deficiência visual, a preparação de estagiários de diferentes áreas do conhecimento e a orientação do trabalho do voluntariado na Instituição são algumas das atividades desenvolvidas na área de recursos humanos.

Durante a fase da Educação Infantil, a criança adquire habilidades e capacidades para tornar-se independente e autônoma. Após essa fase, a criança enriquece sua bagagem de conhecimentos e adquire maior desenvoltura nas atividades do seu cotidiano



Foto: Eduardo Martins



Os cursos de capacitação, iniciados em 1947 e hoje bastante diversificados, têm como objetivo instrumentalizar profissionais, estudantes e a comunidade com os conteúdos básicos para uma prática pedagógica eficaz frente às necessidades específicas do aluno cego e de baixa visão, como também transformar esse contingente humano em agente multiplicador de um saber capaz de provocar mudanças sociais. Dentre as formações oferecidas, destaque para o Curso de Qualificação de Professores na Área da Deficiência da Visão, que reúne todas as disciplinas inerentes ao processo educacional dos alunos cegos e de baixa visão, tais como Sistema Braille, Cálculo no Soroban, Alfabetização no Sistema Braille, Atividades da Vida Diária, Orientação e Mobilidade, Estimulação Precoce e Baixa Visão. "Há muito experimentamos a satisfação de constatar que, na implantação e implementação de ações pedagógicas em prol da educação dos deficientes visuais, vários estados e municípios do país recebem os conhecimentos adquiridos no Instituto Benjamin Constant, pois, em tais ações, ex-alunos e professores, além de egressos dos cursos de capacitação de docentes e técnicos, são presença efetiva no cenário educacional e na sociedade", destaca a professora Glorinha.

Desde a educação infantil ao 9º ano do ensino fundamental os alunos participam de várias atividades esportivas e recreativas a fim de propiciar integração e desenvolver habilidades cognitivas



O universo institucional se configura como o campo de experiência para ações que respondem pela pesquisa e produção de material didático-pedagógico específico ao processo de ensino-aprendizagem de alunos cegos e de baixa visão. O material especializado produzido é testado e aprovado por alunos e docentes e distribuído para instituições educacionais, nacionais e estrangeiras.

“Levando-se em conta a maneira peculiar de a pessoa cega ou de baixa visão perceber a realidade, os recursos didáticos especializados são construídos com elementos sensíveis às suas percepções tátil-cinestésica, auditiva, olfativa, gustativa e visual, este último item no caso de baixa visão”, explica a professora, descrevendo que os recursos específicos básicos para o ensino na área da deficiência visual – como a reglete, o soroban ou a máquina Braille – não garantem, por si só, um processo educacional com qualidade. Por isso, os materiais didáticos alternativos, confeccionados com sucata, e os recursos didáticos facilitadores, como os modelos e os objetos elaborados em relevo e reproduzidos em Thermoform, tornam-se imprescindíveis nas escolas, proporcionando aos deficientes visuais acesso significativo aos conteúdos acadêmicos, e viabilizando, de maneira concreta, a formação de conceitos, condição essencial para o desenvolvimento global da aprendizagem.

A Instituição realiza e acompanha pesquisas acadêmicas atendendo estudantes e universitários, bem como estudiosos de diferentes áreas do conhecimento, que procuram, na especificidade de seu acervo bibliográfico, os suportes teóricos para os trabalhos escolares e acadêmicos na área da deficiência da visão. De acordo com a direção, é impossível pensar a história do Instituto Benjamin Constant sem o suporte, regular e contínuo, das transcrições para o Sistema Braille, já que sem isso o processo de leitura direta por parte do estudante cego seria inviável, o que o deixaria privado, no mínimo, do conhecimento da língua escrita.

Com a missão de educar, reabilitar e profissionalizar a pessoa deficiente visual, em âmbito nacional, buscando dar condições para um pleno e igualitário exercício da cidadania, o Instituto Benjamin Constant passou a ser um centro de referência nacional na área da deficiência visual

Hoje o Instituto possui o maior parque gráfico especializado em produção Braille do país e é responsável pela impressão e expedição de livros didáticos e paradidáticos do Programa Nacional do Livro Didático e do Programa Nacional Biblioteca na Escola, além de outros criados pelos profissionais do quadro docente da Instituição. Dentro do contexto editorial-didático o IBC produz e distribui a revista Benjamin Constant, uma publicação técnico-científica destinada a disseminar conhecimentos em diferentes níveis do processo educacional das pessoas cegas e de baixa visão. Além disso há a Revista Brasileira Para Cegos, criada em 1942, e a Revista Pontinhos, para o público infanto-juvenil, criada em 1959, ambas circulando ainda hoje como as únicas revistas em Braille existentes no país, promovendo entretenimento, cultura e lazer, e sendo, inclusive, para muitos dos seus assinantes, os únicos meios de acesso à leitura em Braille.

Recomeço e Cidadania

No campo da reabilitação, explicam os profissionais do setor, o Instituto oferece atendimento às pessoas com deficiência visual adquirida na idade adulta, os reabilitando, proporcionando-lhes um elenco variado de atividades, que contribuem para garantir a sua autonomia, independência e cidadania. Nessas atividades estão incluídas orientação e mobilidade, atividades da vida diária, habilidades básicas de preparação para o Braille, leitura e escrita do Sistema Braille, escrita cursiva, inglês básico, música, teatro, artesanatos como biscuit, tricô, tapeçaria, cestaria e cerâmica, educação física, capacitação para o uso de computadores equipados com softwares com leitores de tela – tais como dosvox, virtual vision e jaws –, e com softwares direcionados a pessoas de baixa visão, como *magic openbook*, além de atendimento social e psicológico.

“Oferecemos também cursos profissionalizantes de massoterapia, shiatsu, drenagem linfática manual, alongamento, reflexologia podal, afinação de piano e oficina de cerâmica, além de desenvolvermos o Programa de Atendimento e Apoio ao Surdo-cego e promovermos o encaminhamento dos estudantes ao mercado de trabalho”, completa a chefe do gabinete do Instituto, sem esquecer de citar os programas específicos para o grupo da terceira idade, o de Jovens e o Centro de Convivência, com atividades educativas, culturais e de promoção da autonomia psicossocial de reabilitando que já concluíram as atividades básicas do programa de reabilitação. “Somos uma instituição multifacetada, cujo foco principal, desde sua fundação, é a promoção intelectual, social e humana da pessoa com deficiência da visão”, finaliza Érica Deslandes M. Oliveira, diretora geral do Instituto Benjamin Constant.



Centro de Estudos Supletivos

Fonte de Saber Para Jovens e Adultos Deficientes Visuais

Com um sistema personalizado de Ensino Modular para jovens e adultos deficientes visuais e de baixa visão, que tiveram seus estudos interrompidos ou que não tiveram oportunidade de acesso à escola regular durante a idade considerada adequada, o CES – Centro de Estudos Supletivos –, unidade Urca, localizado nas dependências do Instituto Benjamin Constant, vem realizando um trabalho didático-pedagógico surpreendente com os cerca de 600 alunos, distribuídos entre as categorias de deficientes visuais, baixa visão e normais.

“Existia a necessidade de oferecer o Ensino Médio para os alunos deficientes visuais que concluíam o Ensino Fundamental no Instituto Benjamin Constant, uma vez que o atendimento da escola abrange somente até o 9º ano de estudo. Nossa prioridade é o atendimento aos jovens e adultos deficientes, mas temos aqui um número considerável de videntes que também não completaram os Ensinos Fundamental e Médio”, explica o Diretor Geral e coordenador pedagógico Alan Marques.

Mais que uma instituição de ensino cuja meta é fazer com que o aprendiz conclua seus estudos e sintam-se motivado a continuar, o Centro de Estudos Supletivos (CES) pode ser hoje considerado uma escola de vida. “Quando eles chegam aqui para a entrevista e começam a contar como perderam a visão a gente já se emociona. Às vezes chego chateado com alguma questão pessoal e saio daqui feliz porque vejo histórias de superação fantásticas, o que mantém a nossa vontade de viver”, conta Alan, enfatizando o quanto é maravilhosa a experiência: “eles vêm, sentam conosco, conversam e a gente estabelece uma ponte de alegria, de felicidade e vitória”.

Esse elo de conquista tem sido embasado, segundo a equipe que trabalha no CES, pela garra e força de todos os profissionais que estão sob a supervisão do coordenador pedagógico Alan Marques. “Ao chegarmos aqui implantamos



Professora há vários anos, Aparecida Leite, não-vidente, transmite, além dos conhecimentos da disciplina de História, força e determinação para que os alunos concluam seus estudos

um novo regime de trabalho, de fácil leitura, com formulários de registros de entrada e saída, com toda a descrição do atendimento recebido pelos alunos”, diz o diretor geral.

A contagem e registro dos alunos, que antes era feita em um caderno, hoje é realizada através de formulários informatizados, objetivos e claros, mostrando as presenças, com a assinatura do atendido e a quantidade real de estudantes que estiveram no Centro naquele dia. Essas coisas são vitais para o bom funcionamento do trabalho, mas, até então, não existiam, relata Alan, explicando que no final de

cada mês toda essa estatística vai para a Secretaria de Educação (Coordenação de Jovens e Adultos).

De acordo com a orientadora educacional Sandra Olivero, o objetivo não é dar aula, mas sim um atendimento ao aluno para que ele tenha um suporte para estudar sozinho, esclarece ela. “Ao chegar aqui, o aluno passa por uma entrevista, faz a matrícula e escolhe a matéria que quer fazer. Ao iniciar ele só pode fazer uma disciplina. Por exemplo, na 5ª série, a matéria possui 3 módulos. Terminou, ele passa para os dois módulos da 6ª série da mesma disciplina, e depois

das séries seguintes, da mesma matéria, até concluir os módulos da 8ª série. Só então ele passa para outras disciplinas. O nosso atendimento é personalizado e individual. Quando o estudante se sente preparado, faz as provas. A idéia é que ele tenha autonomia e independência”, justifica a orientadora educacional.

Ao se inscrever no CES, o futuro aluno recebe uma pasta com um kit para não-videntes, contendo alguns instrumentos necessários para auxiliá-lo na construção do conhecimento: um soroban (um ábaco especial), uma régua para assinatura, um reglete e uma punção (materiais utilizados para escrever), além de uma resma de papel especial para escrita em Braille. Nas instalações, aparelhos específicos para uso dos alunos deficientes visuais ou de



O primeiro contato do aluno com o CES é através da entrevista com a orientadora educacional Sandra Olivero. A partir daí inicia-se o processo de ensino-aprendizagem



No CES, além dos professores especializados para ajudá-los a sanar as dúvidas das matérias, os estudantes têm à sua disposição a sala de informática com recursos próprios para auxiliá-los na escrita e na leitura, além de vários outros recursos

baixa visão como máquinas de escrever em Braille, um laboratório de informática equipado com uma impressora Braille, monitorado por um ex-aluno do CES, o CCTV – um aparelho de ampliação de fotos e textos – e o programa de computador Dosvox (que traduz o texto digitado para a linguagem oral) reforçam a percepção do conhecimento de cada um deles.

É o que se pode constatar ao ouvir o aluno Jonas, de 47 anos, que teve glaucoma e perdeu a visão, falar sobre a mudança pela qual passou após ingressar no CES. Para ele, que está há apenas seis meses no CES, a vida mudou. E para melhor. “Era pedreiro e tive de abrir mão dos estudos para trabalhar. Agora, aqui no CES, estou me preparando para exercer uma função mais nobre e pretendo trabalhar como voluntário no Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência”, conta Jonas, que tem o sonho de cursar uma faculdade. “Acredito que, quando uma pessoa está com a sua auto-estima em alta, ela vai a qualquer lugar. Os limites que existem são os que nós impomos a nós mesmos. Nossa meta é despertar a curiosidade e o gosto pelo estudo. Para isso há um suporte emocional para essas pessoas”, acredita Sandra.

Segundo a professora de História Aparecida Leite, também não-vidente, que integra o corpo docente do CES, não é imposta ao aluno a obrigatoriedade de aprender o Braille, mas, para a educadora, o sistema de sinais é uma ferramenta muito importante na vida do deficiente visual. Para a equipe pedagógica, obrigar o aluno, que já tem tantas dificuldades, a aprender a linguagem é colocar mais empecilhos na sua vida. “Como o ensino é individual, tenho que mostrar para eles que a vida não acabou. Todos aqui são meio psicólogos. O objetivo é criar pessoas com vida autônoma,

dentro do possível. E na maioria dos casos das pessoas que chegam aqui, mostramos as possibilidades de eles se formarem; aí os horizontes se abrem, eles enxergam novas perspectivas e resgatam um dos princípios fundamentais da Constituição, que é a dignidade humana”, justifica a professora Aparecida.

Novas metas e projetos

Trabalho e vontade de realizar é o que não falta à equipe do CES Urca. De acordo com a orientadora educacional, vários projetos voltados para o melhor atendimento dos alunos já estão em andamento. Um deles é a substituição do material de estudo disponibilizado em fitas por CD. Uma outra novidade, diz Sandra, entusiasmada, é a transcrição do mural de notícias também para o CD. Segundo a equipe, todas as notícias serão digitalizadas, dando ao aluno que não sabe ler o Braille condições de estar a par dos acontecimentos descritos no mural. “A idéia é que o aluno chegue, ponha os fones e ouça todas as notícias. Outra novidade é o curso de radialismo oferecido para cegos e pessoas de baixa visão, ministrado por um grupo de radialistas.



Instituto Benjamin Constant / Centro de Estudos Supletivos
 Av. Pasteur, 350/368 – Urca – Rio de Janeiro/RJ
 CEP: 22290-240
 Tel.: (21) 3478-4446 / 2542-6858
 Fotos: Marcelo Ávila
 Colaboração: Claudia Sanches

Saúde e Ambiente: dois caminhos na mesma direção

Por Tony Carvalho

As questões atuais ligadas à saúde e ao meio ambiente repercutem sobre as populações em âmbito mundial e suscitam dos pesquisadores, estudantes, docentes e gestores um esforço urgente, tanto no plano da reflexão como no da ação. A fome, a pobreza, as doenças evitáveis e a violência continuam subtraindo e comprometendo a saúde e a vida de três quartos da população do planeta. Este cenário de exclusão impõe a necessidade de avanços na garantia do direito à saúde em uma perspectiva de justiça distributiva e equidade sanitária. Essa foi a conclusão à qual chegaram os alunos do Colégio Estadual Fernando Figueiredo, localizado em Imbariê, Duque de Caxias, durante a V Mostra Científica, que este ano teve como tema *Saúde e ambiente em foco*.

A mostra vem se firmando como um evento acadêmico que desperta o interesse de toda a comunidade, disseminando o conhecimento científico que vem sendo produzido pelos alunos e professores do colégio. Utilizando

uma metodologia de construção do conhecimento, as 37 turmas dos Ensinos Fundamental e Médio e do curso Normal interagiram entre si, incentivando o debate, a reflexão e o enfrentamento dos desafios práticos.

Sob a coordenação, respectivamente, das professoras de Matemática e Física Susie Barcelos e Keila Simões, a mostra envolveu todos os professores que, de forma interdisciplinar, atuaram como orientadores de cada turma. "O papel de cada professor-orientador não ficou restrito à sua disciplina. A exposição ajuda a visualizar a educação de forma não segmentada, valorizando o aprendizado como um todo. Afinal, o objetivo maior do evento é preparar os nossos alunos para a vida", explica Susie.

A professora de Língua Portuguesa Andréia Aragão, por exemplo, além de incentivar a produção literária a partir do material pesquisado, também colaborou na confecção de gráficos. "A turma em que atuei como professora-orientadora teve como subtema a gravidez na adolescência. Acompanhei o

A V Mostra Científica Saúde e Ambiente em Foco serviu de base para que a comunidade escolar expusesse seus conhecimentos científicos produzidos ao longo do semestre





Maquetes mostram como cada morador pode evitar a proliferação do mosquito transmissor da dengue

do mundo. O importante é que todos se conscientizem do seu papel como cidadão para termos um ambiente mais saudável”, afirma Nilton.

Para a diretora geral do Colégio, professora Tânia Regina Machado, essa integração dos alunos com a comunidade é que faz da mostra um momento especial. “Os alunos dos três turnos se envolvem na elaboração e execução dos trabalhos, e os núcleos familiares acabam participando de todo o processo. Pedagogicamente, verificamos que a mostra proporciona um crescimento cultural do corpo discente, que se sente estimulado a buscar novos conhecimentos. A escola, ao proporcionar ao aluno meios para a compreensão da realidade, assume a função de construir o saber universal e sistematizado, propiciando também uma visão crítica para renovação e transformação pessoal e social”, conclui a professora.

trabalho de pesquisa dos alunos e a formulação de gráficos e relatórios a partir dos dados coletados por eles”, afirma Andréia. Já o professor Jairo Machado, de Educação Física, além de abordar o esporte como um agente promotor de saúde e qualidade de vida também acompanhou as etapas de montagem dos estandes e cartazes. “Os nossos alunos, sem dúvida, fazem a diferença. Eles não medem esforços para apresentar à comunidade uma mostra científica de qualidade”, declara. O professor Mário Sérgio Neto, de Língua Portuguesa, concorda. Segundo ele, a mostra faz com que valores como solidariedade e espírito de equipe sejam aflorados.

Durante a mostra, o pátio do colégio, a quadra de esportes e as salas de aula ficaram repletos de visitantes ansiosos para assimilar as muitas informações que eram transmitidas através de maquetes, slides, vídeos, painéis, peças teatrais e palestras. Poluição nas cidades, devastação das florestas, fome no mundo, biocombustíveis, preconceito contra os deficientes, combate à dengue, alcoolismo, pedofilia e células-tronco foram alguns dos vários subtemas abordados.

As pessoas tiveram ainda a oportunidade de medir a pressão arterial, fazer teste de glicose, receber dicas de planejamento familiar e de como se prevenir contra o câncer de mama e doenças sexualmente transmissíveis. Para obter tantas informações, além de pesquisas em livros e na internet, os alunos foram a hospitais e postos de saúde entrevistar médicos de várias especialidades. Eles também colheram depoimentos de moradores da comunidade e produziram vídeos que foram apresentados na mostra.

Aliás, os alunos do colégio estão se especializando na produção de documentários. No ano passado, alunos como Nilton Vasconcelos e Wallace Rogério apresentaram vídeos relatando a preocupação ambiental com o bairro onde moram. Os trabalhos, destacados pelo Jornal Educar durante a IV Mostra Científica do colégio, despertaram o interesse da mídia, gerando matérias na TV Brasil e na Rede Globo. “É gratificante perceber que podemos contribuir, de alguma forma, para mudar a realidade do nosso bairro, da cidade ou

Colégio Estadual Fernando Figueiredo

Rua Goindira, 379 – Imbariê – Duque de Caxias/RJ

CEP: 25.266-070

Tel.: (21) 3650-0917

Diretora: Tânia Regina Machado

Fotos: Tony Carvalho



Durante a mostra, os alunos promoveram entre os visitantes campanhas de conscientização contra o uso do fumo e de bebidas alcoólicas

Quando falamos ou escrevemos, muitas vezes optamos pelo uso de recursos não convencionais para expressar nosso pensamento. Melhor explicando: em vez de usarmos a linguagem direta e objetiva, costumamos às vezes empregar outras formas lingüísticas, com a finalidade de melhor expressar a mensagem presente em nossa fala ou texto. Esses recursos que empregamos são as chamadas *figuras de linguagem*. Vamos aqui conhecer de perto algumas das mais usadas. Você vai ver que às vezes pratica essas figuras e nem se dá conta disso.

Metáfora – Usamos esse recurso quando empregamos uma palavra com o significado de outra, considerando semelhanças ou identidade existentes entre elas.

Exemplo: *Nesse dia caiu um dilúvio.*

Obs.: A palavra “dilúvio” está sendo usada para expressar “uma forte chuva”. A presença de algumas semelhanças entre os dois termos permitiu a metáfora.

Comparação – Utilizamos a comparação quando atribuímos a um ser características de outro, havendo semelhanças entre eles.

Exemplo: *Minha vida é um rio de lágrimas.*

Obs.: Para expressar o sofrimento de sua vida o autor dessa frase substituiu uma palavra que apresentasse sua situação, por um outro termo (“rio de lágrimas”) que supostamente o representa por suas características, mas com expressão mais grave e atraente.

Prosopopéia – Nesta figura atribuímos características próprias de seres humanos a criaturas que não são humanas. A prosopopéia é também chamada de *personificação*.

Exemplo: *A lua estampou sua tez esbranquiçada.*

Obs.: Sendo um ser inanimado, não podemos esperar que a lua vá “estampar a sua tez”. Veja que com o uso dessa prosopopéia o autor emprestou grande expressividade a um conteúdo.

Metonímia – Uma das figuras de linguagem mais empregadas em nosso dia-a-dia. Consiste na substituição de uma palavra por outra, quando existe entre elas relação lógica ou proximidade de sentidos. Pode ocorrer de várias formas.

– **O autor pela obra:** *O músico executou Bach* (a obra de Bach) *milhares de vezes.*

– **O continente pelo conteúdo:** *A cidade* (as pessoas na cidade) *se levantou em reverência.*

– **A parte pelo todo:** *A várias pessoas falta o pão de cada dia* (faltam alimentos).

– **O efeito pela causa:** *Multiplicou-se* (fez esforços) *para dar conta do recado.*

Perífrase – Emprega-se uma perífrase quando se designa algum ser a partir de uma qualidade sua ou de um fato que lhe confere importância.

Exemplo: *A Cidade luz estava fascinante naquela noite.*

Obs.: “Cidade luz” é como é comumente chamada a cidade de Paris.

Eufemismo – Consiste em empregar termos que “suavizam” o sentido de alguma outra palavra.

Exemplo: *O velho mestre já não está mais entre nós.*

Obs.: Com “não está mais entre nós”, se procura amenizar o impacto da idéia de “morrer”.

Hipérbole – É o recurso de exagerar propositalmente uma idéia para torná-la mais expressiva.

Exemplo: *Quase morri de tanto rir!*

Obs.: É evidente que quem pronuncia essa frase não quer dizer que se aproximou da morte. O objetivo é apenas expressar a intensidade do ato narrado.

Ironia – É a inversão que se pratica numa frase, com a finalidade de demonstrar exatamente o contrário do que está expresso no texto.

Exemplo: *Se você pisar outra vez no meu pé, eu juro que vou adorar.*

Obs.: É óbvio que o falante dessa frase quer apenas advertir o outro para que não mais cometa a ação imprudente.

Há ainda outras figuras de linguagem que são usadas por nós quando praticamos a língua falada ou escrita. Aqui abordamos apenas as mais comuns, mas estudar o assunto nos leva a conhecer e a reconhecer a riqueza desta nossa Língua Portuguesa. Tome coragem, pesquise e prestigie nossos principais escritores, que tão bem sabem manejar essa matéria-prima que é o nosso idioma.

* Sandro Gomes é bacharel em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, além de Revisor do Jornal Educar.

Ciclo de Palestras leva conhecimentos à comunidade escolar

Como parte do benefício de Educação Continuada – Ciclo de Cursos e Palestras –, a Psicopedagoga especialista em Psicomotricidade e Neuropsicologia Patrícia Lorena Quiterio falou sobre a constitucionalização do processo histórico-social do atendimento ao deficiente, mostrando o papel que esse viés vem assumindo dentro do sistema educacional brasileiro e perante a sociedade. Sobre o deficiente auditivo ou surdo, a psicóloga lembrou que, no passado, costumava-se achar que a surdez era acompanhada por algum tipo de déficit de inteligência, devido ao pouco estímulo de comunicação entre surdos e ouvintes. Hoje esse mito já não se faz presente.

Nos casos de deficiência mental, Patrícia esclareceu que a capacidade de adaptação do sujeito ao objeto, ou da pessoa ao mundo, é o elemento mais fortemente ligado à noção de normal. Já na ausência visual, a especialista alertou sobre a importância de conquistar a confiança do aluno com deficiência visual e seus familiares, auxiliando-os a vencer preconceitos e evitando a superproteção. Na área das habilidades cognitivas, além de mostrar as várias faces de um desempenho notável, a

psicóloga advertiu sobre as idéias errôneas acerca do Portador de Altas Habilidades. Durante a palestra, além de apresentar aos professores algumas propostas educacionais visando à aquisição do conhecimento dos portadores de síndromes, como autismo, asperger e outras nem tão conhecidas, Patrícia relatou que a atitude emocional básica do professor influencia, involuntária e inconscientemente, o humor e o comportamento da criança.

De acordo com a Psicopedagoga, dentro de uma perspectiva da educação inclusiva, o currículo da criança com necessidades educacionais especiais será o mesmo de toda a sua turma, sendo apenas necessário que sejam feitos ajustes de acordo com a dificuldade da criança. Essas adequações podem ser desde um carbono, o uso do computador, gravador, letras imantadas, um escriba etc. Para ela, é importante, sobretudo, que reflitamos sobre de que forma podemos nos despir dos “pré-conceitos” e pensar o que diferencia, realmente, este sujeito de outros: “é preciso olhar também de forma diferenciada, ou seja, olhar quem é, perceber suas possibilidades”, finaliza.

Soluções para um futuro melhor

Projeto ensina como transformar óleo em sabão

Por Cláudia Sanches

Tudo começou com a iniciativa da professora Mônica Lacerda, que percebeu não ter um local apropriado para depositar o óleo de cozinha usado diariamente. Ao conversar com a Bióloga que trabalha no Ciep Dr. Ulysses Guimarães, em Curicica, percebeu a possibilidade de proporcionar um destino correto a lixos não biodegradáveis, como o óleo, pilhas e garrafas *pet*.

Assim surgiu o Projeto *Ecoposto Ulyg*, que ao aumentar suas tarefas transformou a escola em um centro coletor de lixo, dando destino certo às garrafas e outros materiais que até então eram descartados nas ruas e, sobretudo, jogados no Rio Pavuninha. “Já tinha pensado há muito tempo nessa problemática do lixo, mas não tinha como colocar em prática porque não possuía um local para recolhê-lo. Primeiro entramos em contato com o Disk Óleo, que nos cedeu um galão de 200 litros para armazenar o lixo”, relata Mônica, “e em seguida começamos a receber o apoio de um banco privado que está responsável pelo projeto Papa-pilhas”.

O trabalho tomou proporções tão grandes, que passou a ser visto como uma causa ambiental. Embora trabalhe diretamente com o Ensino Médio, o empreendimento envolve todos os alunos e funcionários do Ciep. No primeiro momento foi feito recolhimento dos materiais através de uma gincana ecológica para premiar quem trouxesse mais pilhas e mais garrafas de óleo.

A partir daí a comunidade escolar foi se envolvendo e hoje existem 40 agentes ambientais que fazem a conscientização dos impactos causados pela substância, tanto nas residências como nos estabelecimentos comerciais. A professora explica que, com essa iniciativa, em menos de dois meses já foram coletados mais de 600 litros do material: “Através da conscientização a atividade contagiou a comunidade e se desmembrou em outros segmentos. O trabalho se tornou auto-sustentável, uma vez que a escola está vendendo o óleo para fabricantes de sabão, e todo o fundo arrecadado é revertido para o projeto”.

Com a receptividade da campanha, os jovens criaram o *Blogulyg* – www.blogulyg.blogspot.com – e a emissora “Nas ondas da Rádio”, com a finalidade de despertar as pessoas para a questão ambiental e outros temas afins.

A idéia tem sido tão bem aceita, explica a equipe pedagógica, que o trabalho já foi reconhecido fora do ambiente escolar.

“Basta acessar as páginas do *blog* para ver o projeto divulgado pela grande imprensa e procurado por outras pessoas que também querem realizar a coleta seletiva na comunidade em que vivem”, afirma uma das professoras, acrescentando que para divulgar o projeto alunos e professores criaram cartazes e panfletos visando atrair as pessoas da região, que muito têm colaborado, e divulgar a necessidade de parceiros para dar destino às pilhas e baterias que são coletadas.

Dentro das salas de aula, com o apoio da também professora de Biologia Daria Valéria, os educadores desenvolvem temas como consumismo, desenvolvimento sustentável e economia doméstica. Para o segundo semestre, a equipe docente convidará as mães para participarem de uma palestra no Laboratório de Química, ocasião em que um especialista falará sobre as consequências da poluição do meio ambiente através do óleo, que obstrui os encanamentos e polui rios e lagoas, e ensinará as mães a confeccionarem sabão e detergente em casa.

Segundo Mônica, o ecoposto tomou proporções que ela não esperava. Há uma mudança significativa no comportamento dos alunos: “Foi uma iniciativa que começou despretensiosamente, e deu muito retorno. Estamos muito motivados com a mobilização das pessoas em torno da causa. Os professores vêem isso ao constatarem a diminuição da evasão escolar, a melhora nas avaliações e a participação em sala de aula. Despertou não só o educando, mas a equipe docente, para uma nova realidade e para a importância de se comprometer com uma causa tão nobre, que é a ambiental”, comemora orgulhosa a educadora.



Ciep 321 Dr. Ulysses Guimarães
Rua da Reverência, 375 – Curicica –
Jacarepaguá – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22789-580
Tel.: (21) 2441-5556
Diretora: Maria Aparecida Bittencourt
Ilustração: Patricia Rocha

Desvendando os mistérios do nosso mundo

Feira leva jovens a conhecerem e a valorizarem diferentes culturas

Por Claudia Sanches

Uma superprodução, com direito a explosões, estrelas brilhando, dois foguetes e um astronauta. Música do seriado "Star Wars", sonoplastia, fumaça nas turbinas. Toda essa encenação para reproduzir a chegada de foguetes na Terra.

Os alunos do Ciep Porto da Estrela, localizado em Imbariê, município de Duque de Caxias, com certeza realizaram a maior viagem de suas vidas, graças ao projeto *Uma viagem cultural*, idealizado pelas professoras Adriana Kaled, Alderalice Sampaio e Eleny Camargo.

"A idéia é a de que estaríamos olhando e explorando nosso planeta do espaço, como se fosse o foguete adentrando e abrindo a exposição ao público. O efeito visual revela que eles também pertencem ao Universo", explica Adriana.

A divisão dos temas foi realizada durante o planejamento e cada professor ficou responsável por uma turma. A organização das tarefas é feita de forma compartilhada e os estudantes iniciam o seu trabalho de campo. Todos os segmentos da escola participaram de forma integrada. "A preocupação foi estimular nossa clientela ao estudo e à leitura, e fazer com que todos conhecessem e valorizassem o patrimônio histórico cultural de todos os povos", justifica Adriana.

A aventura começou pelos costumes dos povos africanos, com a professora Jaqueline expondo o artesanato e as estampas com cores e



animais da África. A turma abordou aspectos econômico-sociais, racismo e a riqueza do continente. Alcileide Souza, a responsável pela sala de leitura, trabalhou o conteúdo com o primeiro segmento a partir de "Uma viagem aos contos de fadas". As crianças coloriam os corredores da escola desfilando vestidas de fadas, bruxas, Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho entre outros personagens dos clássicos infantis.

A professora Tânia Fernandes, de História, e seus alunos do Ensino Médio foram responsáveis pelo cenário da abertura do evento. Pesquisaram, além da conquista do espaço, tecnologias alternativas para os efeitos especiais e utilizaram bastante sucata para construir os planetas explosivos e os foguetes.

Na Grécia Antiga os jovens do 5º ano, vestidos a caráter, abordaram o início dos Jogos Olímpicos, a evolução da escultura e fizeram um paralelo entre a última olimpíada e as Olimpíadas de Pequim. Os alunos expuseram uma réplica da tocha olímpica acesa e apresentaram uma peça sobre a origem do teatro. Pelos corredores da escola circulavam e se identificavam aos visitantes: "Olá, seja bem-vindo, eu sou Dionísio, Deus do Vinho". Também Apolo, da música, Zeus, Deus dos Deuses, entre outras divindades da Antiguidade grega, marcaram presença.

Já na sala do Nordeste a abordagem foi um pouco diferente. Um Aluno da 6ª série, vestido com trajes típicos, recebia o público se



apresentando como o autor de Iracema e Ubirajara. “Muito prazer, sou José de Alencar. Nasci no Ceará, mas estudei Direito na Universidade de São Paulo”, dizia o personagem. Na seqüência, outra surpresa: Lampião e Maria Bonita também pegavam o espectador de surpresa, levando-o a conhecer o universo do sertão nordestino, contando a trajetória de seu povo e mostrando até as indumentárias dos guerrilheiros do sertão, como lenços, sapatos e armas de fogo.

Na Bahia, com o tema “O Brasil nasceu aqui”, os estudantes aproveitaram para contar sobre a chegada dos portugueses, falaram sobre a origem da capoeira e da culinária, aparecendo ainda como destaque um dicionário de “baianês”: *zuada* significa barulho; *mocó*, sacola de palha; *ôxe*, qual é, puxa!; *retado*, gente boa, entre outras expressões da região.

A Espanha foi outra que ficou muito bem representada. Além de a turma participar da abertura do evento com uma dança flamenca, os estudantes exploraram “Dom Quixote”, a obra clássica de Miguel de Cervantes, uma crítica aos romances de cavalaria da época. Fabrício, da 5ª série, vestido com as armaduras e empunhando a lança do personagem, contava com sua turma a lenda do senhor que lia tanto romances de cavalaria que acabou enlouquecendo. Um belo dia ele criou a fantasia de que era um cavaleiro, e os moinhos de vento eram os inimigos imaginários.

O aquecimento global também foi um dos temas mais importantes. Os alunos procuraram mostrar a função do “buraco” na camada de ozônio, como funciona, e qual pode ser a contribuição da população para melhorar a vida no Planeta para as gerações futuras. Juan, da 5ª série, explicava: “Essa camada, que fica na estratosfera, tem a função de proteger a Terra, mas o ozônio é uma substância nociva para os seres humanos. Com educação e pequenas atitudes podemos evitar que o problema se agrave”, explanava o menino.

Para finalizar o roteiro da feira os estudantes também prestigiaram a localidade de Imbariê, que é o início do município de Duque de Caxias, na época chamado de Porto da Estrela, uma das paradas da primeira ferrovia do país, criada por Barão de Mauá. Com o tema “Minha feira, minha história”, os alunos ressaltaram a importância da

história do local, que foi trajeto da linha férrea que ia da Praça XV até Petrópolis para o transporte de ouro nos caminhos da mineração.

Para Lina Claudia Carvalho, coordenadora pedagógica, o trabalho foi uma oportunidade de unir mais professores, e a proposta foi mais do que alcançada:

“A comunidade interagiu, todos participaram, falou-se um pouquinho de cada cultura e despertamos o educando para a pesquisa e a leitura.

Nós não só conhecemos mais de nós e do mundo, como também podemos passar um pouco de informação para a comunidade”, concluiu a coordenadora.



O astronauta foi um dos destaques da mostra cultural, representando a evolução da ciência e a conquista do espaço

Ciep 226 Porto da Estrela
Estrada Rio Magé, Km 75 – Imbariê – Duque de Caxias/RJ
CEP: 25.271-970
Tel.: (21) 3666-4245

Coordenadora pedagógica: Lina Claudia Carvalho
Fotos: Marcelo Ávila

Durante a apresentação dos trabalhos as turmas divertiram os espectadores (da esquerda para a direita) com as “viagens” dos contos de fadas, os tambores da África, com os representantes da mitologia grega, literatura e tradição do Nordeste e a rica e colorida cultura da Espanha, com o clássico da literatura mundial Dom Quixote, que simbolizou a crítica e a pureza



TODAS AS Leituras

Com os alunos maiores, busca-se explorar a curiosidade

Há cerca de 20 anos, vem se difundindo o ensino da Literatura pelo estudo dos diferentes gêneros. Hoje, outros caminhos são mais explorados, como criar seqüências de leitura para conhecer o universo de um autor, abordar diferentes versões de uma mesma obra ou explorar uma temática literária. É isso que Érica Meyer faz com os estudantes da 8ª série na E. E. José Lobo, em Goiânia. O tema brincado foi a estratégia que ela criou para fazer a turma ler um romance. E não era um romance qualquer, mas Sagarana, de João Guimarães Rosa. Para alcançar essa meta ambiciosa, Érica preparou muito bem o terreno. A “brincadeira” começou com os textos e as músicas de Vinicius de Moraes para A Arca de Noé. O poema Ou Isto ou Aquilo, de Cecília Meireles, foi a segunda obra lida. Então, Érica apresentou o poeta Jorge de Lima e seu O Mundo do Menino Impossível.

Quando chegou a Guimarães Rosa, os adolescentes já estavam tinindo e queriam dar continuidade à discussão sobre as imagens presentes em obras

literárias. As 60 páginas do conto São Marcos (que é parte do romance) foram lidas pela professora em cinco aulas. “Não só consegui manter o interesse de todos como o melhor presente foi encontrá-los lendo Rosa fora da sala de aula”, conta. Ponto para ela. O principal objetivo de qualquer atividade ou projeto de leitura por prazer é justamente desenvolver esse comportamento de leitor: fazer com que os estudantes se tornem leitores autônomos e busquem novos livros, só pela curtição de viajar em suas páginas.

Ler para estudar

De todos os comportamentos leitores, o de ler para estudar é certamente o mais cobrado pelos professores desde os primeiros anos do Ensino Fundamental ainda que muitos não saibam como ensiná-lo a seus alunos. Sem dúvida, aprender a ler textos informativos, artigos científicos, ensaios e livros didáticos (e paradidáticos) é uma habilidade fundamental para toda a vida, dentro e fora da escola. O jovem que, ao final da 8ª série, não consegue compreender corretamente essas informações acaba se convencendo de que “é ruim da cabeça mesmo” e, muitas vezes, desiste definitivamente dos estudos.

Orientar a leitura desses textos é mais difícil, entre outras coisas, porque o próprio material de estudo é pouco atraente: muitas letras, poucas ilustrações, um conjunto de idéias que precisam fazer sentido (e elas quase sempre são novas para o leitor). O ritmo de trabalho é, necessariamente, mais lento, para alcançar o objetivo de localizar informações sobre um assunto específico e reler trechos difíceis. Entender isso é essencial para criar situações didáticas coerentes com a realidade. Aqui, sim, faz todo sentido pedir resumos, esquemas e sínteses para facilitar o entendimento. O foco não deve ser apenas a avaliação, mas principalmente o registro, pois, ao escrever e esquematizar, a gente precisa reelaborar o que foi lido. E isso é estudar.

Investigação em grupo

O desafio tem início na 2ª série, quando as crianças estabelecem os primeiros contatos com livros de Matemática, Ciências, Língua Portuguesa... “O que você entendeu desse texto?”. Essa é a pergunta que Adriana Correia Lima mais faz em suas aulas de História na Unidade Integrada





Professor Carlos Saads, em São Luís. O tom nunca é inquisitório, mas investigativo. A descoberta do significado das palavras se dá o tempo todo na forma de dúvidas e respostas, que vão muito além do caderno. Todos aprendem mais quando dividem idéias e constroem o conhecimento em grupo. Foi assim que as turmas de 4ª série trabalharam o tema Descobrimto do Brasil. Confira aqui, passo a passo, como Adriana conduziu esse processo, sob orientação do programa Escola que Vale, da Fundação Vale do Rio Doce.

O primeiro passo foi uma boa pesquisa. A professora gastou tempo na biblioteca selecionando diferentes textos sobre o assunto e organizou uma lista com diversos títulos, entre enciclopédias e livros didáticos e paradidáticos sobre as grandes navegações e outros temas correlatos. O segundo foi fazer o diagnóstico dos conhecimentos prévios da garotada: “Alguém faz idéia de quem foi Pedro Álvares Cabral? Quem conhece o ponto de vista dos povos indígenas sobre o descobrimento?”. Na mesma aula, todos leram o primeiro texto com a professora. O ideal é que ele tenha poucas informações, para permitir que a garotada se familiarize com o assunto. Uma dica é apresentá-lo numa cartolina, no retroprojeter ou no power point. Assim, todos acompanham juntos e descobrem o comportamento leitor previsto para essa situação. A leitura compartilhada é um importante momento. Adriana conduzia o ritmo e convidava os estudantes a lerem em voz alta instigando o aprofundamento do estudo com perguntas. Aqui é possível relacionar o assunto com outras linguagens, como a exibição de um filme ou a análise de uma pintura.

A terceira etapa é quando você, professor, deve sair de cena. Se o objetivo é formar leitores autônomos, capazes de estudarem sozinhos, é fundamental que os alunos compartilhem a leitura e se ajudem nas tarefas de grifar trechos e elaborar esquemas e resumos. É a hora de apresentar vários textos e pedir comparações entre eles. Inicialmente, o trabalho é em duplas. Até que, na quarta etapa, a leitura passa a ser individual. Novas questões garantem o interesse pelas histórias e conceitos que envolvem o descobrimento do Brasil. É o que a argentina Delia Lerner chama de assumir a responsabilidade pelo conhecimento.

1. Planejamento

A professora Adriana, da escola Carlos Saads, em São Luís, seleciona obras sobre o descobrimento do Brasil.

2. Leitura em voz alta

Adriana investiga os conhecimentos prévios dos alunos e lê um texto, fazendo comentários e perguntas.

3. Leitura em duplas

Os alunos lêem outros textos e respondem a questões, fazendo esquemas, elaborando resumos e grifando palavras.

4. Leitura silenciosa

As crianças lêem e comparam diferentes textos, mas agora individualmente.

– Antes da leitura, você precisa:
Selecionar diferentes textos sobre o tema.
Programar visitas à biblioteca com a turma.

– Durante a leitura:
Comente relacionando diferentes textos e linguagens.
Leia com os alunos em voz alta.
Ensine a relacionar o título, a capa e o índice com o conteúdo da obra.
Faça paradas estratégicas para explicar conceitos.

– Depois da leitura:
Peça resumos sobre o tema estudado.
Proponha seminários e palestras.

OBS.: Parte final da matéria sobre Leitura, extraída da Revista Nova Escola

Colaboração: Roberta Bencini

Ilustração: Patricia Rocha



Viajando sem sair da escola

Troca de correspondência aprimora o conhecimento e a prática da Língua Portuguesa

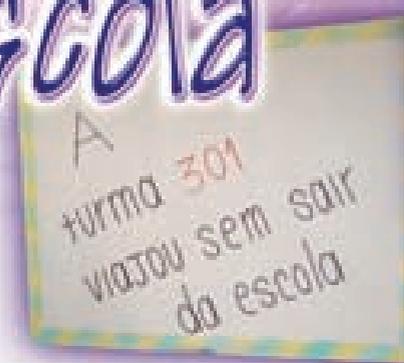
Por Tony Carvalho

Os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Paulo Roberto Fiorenzano Araújo, em Nova Iguaçu, estão participando de um projeto que vem despertando o prazer pela escrita. Desde o segundo semestre do ano passado, eles passaram a trocar correspondências com pessoas de outro estado. A idéia foi da professora Cátia Regina dos Santos Pinheiro Ferreira, que sentiu a necessidade de estimular o gosto pela leitura e a escrita entre os alunos, sem que essas práticas fossem realizadas por pura obrigação escolar. “A nossa proposta foi criar o hábito de ler e redigir bilhetinhos, cartões, cartas e outros registros escritos. Dessa forma, utilizando como estratégia a diversidade textual, os alunos estão adquirindo maior velocidade na leitura e ampliando o seu vocabulário”, explica a professora.

O projeto *Viajando sem sair da escola* começou quando Cátia entrou em contato com seu irmão – que é integrante da Marinha do Brasil e reside em Natal, no Rio Grande do Norte – e propôs a idéia de iniciar uma troca de correspondência entre os militares e os alunos. A sugestão foi bem aceita pelos marinheiros e, a partir de então, a professora passou a desenvolver

o projeto em sala de aula, apresentando aos alunos modelos de cartas e grifando os seus elementos essenciais: destinatário, saudação, mensagem, finalização, despedida e remetente. Em seguida, para facilitar a redação dos alunos, Cátia forneceu alguns dados sobre os destinatários, como a função que cada um desempenhava e o que eles gostavam de fazer nas horas de folga.

Enquanto o projeto era trabalhado, Cátia pôde explorar conteúdos de outras disciplinas como Geografia, História e Matemática. “Nós não ficamos restritos à Língua Portuguesa. Quando abordamos a distância entre as duas cidades, trabalhamos conceitos de matemática. Depois aproveitamos para falar de aspectos históricos e geográficos das duas regiões. Mas tudo feito de forma prazerosa, num contexto desvinculado da situação de aprendizado formal”, enfatiza. À medida que os textos eram escritos, os alunos iam aprendendo a fazer ligações entre as idéias, mantendo uma relação de coesão



Desde que o projeto foi implantado na escola, o gosto pela leitura tomou conta dos alunos



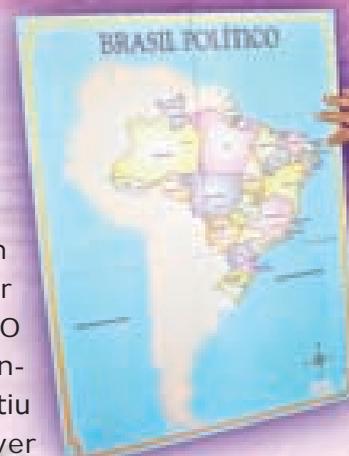
Sem sair da sala de aula, as crianças passaram a viajar pelo Brasil e conhecer as características de cada região

e coerência.

A coordenadora de Aprendizagem do horário integral, professora Adele da Costa Simões, considera o projeto interessante porque, além de proporcionar o ato da escrita para a criança, também

permite que ela observe, de maneira descontraída, a correção ortográfica. "Escrita é memória visual. Aprende a escrever bem quem está lendo e vendo a correção ortográfica. Ainda mais no mundo atual, quando as pessoas estão se acostumando a escrever da forma que se fala e não de acordo com

Durante a revisão dos textos, os erros ortográficos detectados foram utilizados como uma dinâmica de aula, na qual os alunos eram instigados a descobrir onde estavam os erros. O aluno Alef de Sousa confessa que no início sentiu dificuldade em escrever para alguém que não conhecia. Mas depois deu asas à imaginação e gostou da experiência. Matheus Barbosa garante que não vai mais parar de escrever e quer conhecer um pouco mais sobre a vida na Marinha. Thayssa de Queiroz ficou tão fascinada pelo projeto que quer conhecer pessoalmente seu novo amigo. Giselene Soares não se limitou às cartas. Agora ela se corresponde também por *e-mail* e *MSN*. "Com o projeto ela passou a ler e escrever mais, além de aguçar sua curiosidade para conhecer todas as regiões do Brasil", conta a mãe Eliete de Almeida.



Depois que as cartas foram remetidas, um clima de ansiedade e expectativa tomou conta dos alunos e até dos pais. Todos ficaram contando os dias à espera de correspondências. Segundo as professoras, durante o mês de dezembro, o carteiro foi mais aguardado que o Papai Noel. Quando as cartas chegaram, a turma viveu momentos de grande euforia. Nas correspondências recebidas, as crianças receberam palavras de incentivo, valorizando a educação como o caminho certo para realizar seus sonhos.

Os resultados do projeto são tão positivos, que a professora Cátia foi estimulada pelos próprios alunos a estender o projeto para o 5º ano. E como a adesão é facultativa, os poucos alunos que ficaram fora no ano passado fizeram questão de participar este ano. "Os alunos estão cada vez mais motivados. Ainda mais depois que o Leonardo, um dos marheiros, veio em julho visitar a turma", acrescenta Cátia. Nessa viagem

a norma culta", justifica. A orientadora educacional da escola, professora Elma Padrão, também não mediu esforços para que o projeto alcançasse os seus objetivos.

Para a diretora da escola, professora Eloisa Silva Pimentel, o projeto está fazendo com que cada aluno seja um agente multiplicador, já que muitos pais não tiveram a oportunidade de estudar ou deixaram a escola muito cedo. "A iniciativa provocou um processo de mudança na vida das crianças e de seus familiares, refletindo até na vida de colegas de outras turmas", afirma.

sem sair da escola, através de simples cartas, as crianças abriram uma janela para o mundo, melhoraram a auto-estima, o rendimento em sala de aula e passaram a acreditar que o passaporte para o futuro passa pelos bancos da escola.

As crianças exibem as primeiras correspondências recebidas. Desde então, elas se sentiram motivadas a escrever cada vez mais, melhorando a ortografia e ampliando o vocabulário



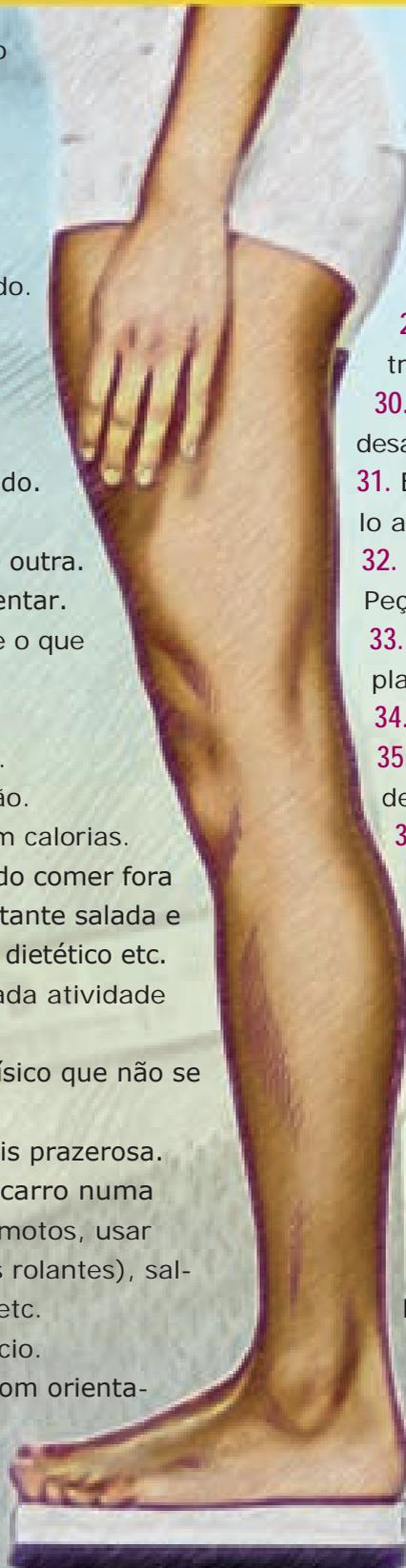
Escola Municipal Paulo Roberto Fiorenzano Araújo
Endereço: Rua Bragança, s/nº – Bairro Genenciano – Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26150-000
Tel.: (21) 2657-8482
Diretora: Eloisa Silva Pimentel
Fotos: Tony Carvalho

Técnicas Comportamentais para o Tratamento da Obesidade



Doutorada em Endocrinologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Dra. Luciana Diniz Carneiro Spina, médica Especialista Titulada pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) e Membro da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), dá algumas dicas de Técnicas Comportamentais que vão auxiliar o paciente que está acima do peso a reencontrar o equilíbrio alimentar e, conseqüentemente, melhorar a sua qualidade de vida.

1. Mantenha um diário alimentar, anotando tudo o que comer.
2. Preste mais atenção ao ato de comer.
3. Não coma lendo ou vendo televisão.
4. Observe seus padrões alimentares.
5. Evite a alimentação "automática", comer sem necessidade, só porque os outros estão comendo.
6. Identifique os fatores que o levam a comer em excesso.
7. Procure se pesar a intervalos regulares.
8. Mantenha um gráfico de peso.
9. Siga um esquema alimentar previamente definido.
10. Alimente-se em local apropriado e tranquilo.
11. Abaixar os talheres na mesa entre uma garfada e outra.
12. Só faça compras de mercado depois de se alimentar.
13. Faça uma lista antes de sair de casa e só compre o que estiver relacionado.
14. Mantenha visíveis os alimentos mais saudáveis.
15. Não leve as travessas com comida para a mesa.
16. Levante-se da mesa após terminar a alimentação.
17. Evite aprender novas receitas de pratos ricos em calorias.
18. Desenvolva técnicas para evitar exageros quando comer fora de casa. Quando for a um churrasco, coma bastante salada e pouca carne. Troque a cerveja pelo refrigerante dietético etc.
19. Mantenha um diário de exercícios, anotando cada atividade física, especificando a duração e a intensidade.
20. Lembre-se de todos os benefícios do exercício físico que não se limitam ao gasto de calorias.
21. Procure caminhar mais, da forma que achar mais prazerosa.
22. Pratique atividades físicas informais: parar o carro numa vaga mais distante, evitar uso de controles remotos, usar mais escadas (em vez de elevadores e escadas rolantes), saltar um ponto de ônibus antes e ir caminhando etc.
23. Conheça o gasto calórico de cada tipo de exercício.
24. Planeje suas atividades físicas, de preferência com orientação profissional.
25. Conheça bem as diferentes causas da obesidade e procure diferenciar fome de gula.
26. Estabeleça objetivo realista para seu programa de emagrecimento. Evite a pressa.
27. Não persiga metas impossíveis. Peso ideal é aquele que você consegue atingir e manter de forma saudável.
28. Dê mais importância ao comportamento que ao peso.
29. Não confunda um "atropelo" com fracasso do tratamento.
30. Quando por um deslize você exagerar nas calorias, não desanime. Recupere rapidamente o controle da situação.
31. Explique aos seus familiares como eles podem ajudá-lo a atingir seus objetivos.
32. Procure envolver seus familiares no tratamento. Peça que eles leiam estes conselhos.
33. Não aceite pressões para comer mais do que o planejado.
34. Não fique longos períodos sem se alimentar.
35. Conheça o teor de carboidratos, gorduras e proteínas de cada alimento.
36. Procure ingerir carboidratos em todas as refeições, evitando o açúcar.
37. Aumente a quantidade de fibras na sua alimentação, ingerindo bastante verduras.
38. Lembre-se sempre de que o objetivo principal do tratamento é a mudança de hábitos de vida. Os antigos hábitos contribuíram para fazê-lo engordar.
39. Tente manter sempre o equilíbrio psicológico, por mais que você tenha motivos para sentir-se ansioso.



Referência: Walmir Coutinho. Educação Médica Continuada – Obesidade

Fonte: <http://lucianaspina.endocrinologistas.med.br>

Dra. Luciana Diniz Carneiro Spina

Endocrinologia e Diabetologia

CRM: 5262528-0

O que fazer em caso de Emergência Odontológica

Ninguém está livre de uma emergência odontológica ou até mesmo de sofrer um acidente envolvendo os dentes. Porém, as crianças são sempre alvos mais fáceis por estarem quase sempre correndo, brincando ou distraídas. Neste caso, é recomendável não só às crianças, mas também aos adultos um pouco mais de cuidado e atenção com essa preciosa parte do nosso corpo, chamado de *cartão de visita*. Especialistas afirmam que talheres, quando não usados corretamente, podem se transformar em um grande vilão, assim como o mau hábito que alguns cultivam de usar os dentes para abrir tampas de garrafas. Veja algumas dicas do que se fazer em casos de emergência:

Dor de dente:

- Passar o fio dental para remover restos de alimentos entre os dentes.
- Não aplicar nada quente e não colocar nenhum remédio no dente nem na gengiva.
- Consultar um dentista assim que possível.

Objeto preso entre os dentes:

- Tentar remover o objeto com o fio dental. Guiar o fio dental com muito cuidado para evitar que a gengiva seja machucada.
- Se for impossível remover o objeto, consultar, imediatamente, um dentista.
- Não tente remover o objeto com palito de dente, faca ou qualquer outro instrumento pontiagudo.

Dente arrancado por acidente – Trauma dental:

- Levar, o mais depressa possível, a criança ou o adulto acidentado juntamente com o dente ao dentista.
 - Colocar o dente dentro de um recipiente com leite ou saliva da criança no interior da boca.
- Se isso não for possível, use apenas água.

– Caso não haja possibilidade de ir ao dentista imediatamente, enxagüe o dente com cuidado em água morna, sem encostar a mão ou esfregar a raiz.

No caso de dente de leite: Não tente encaixar o dente de leite de volta na gengiva. Coloque-o em leite frio ou água e leve juntamente com a criança ao dentista.

No caso de dente permanente: Encaixe o dente com muito cuidado no local da gengiva de onde caiu.

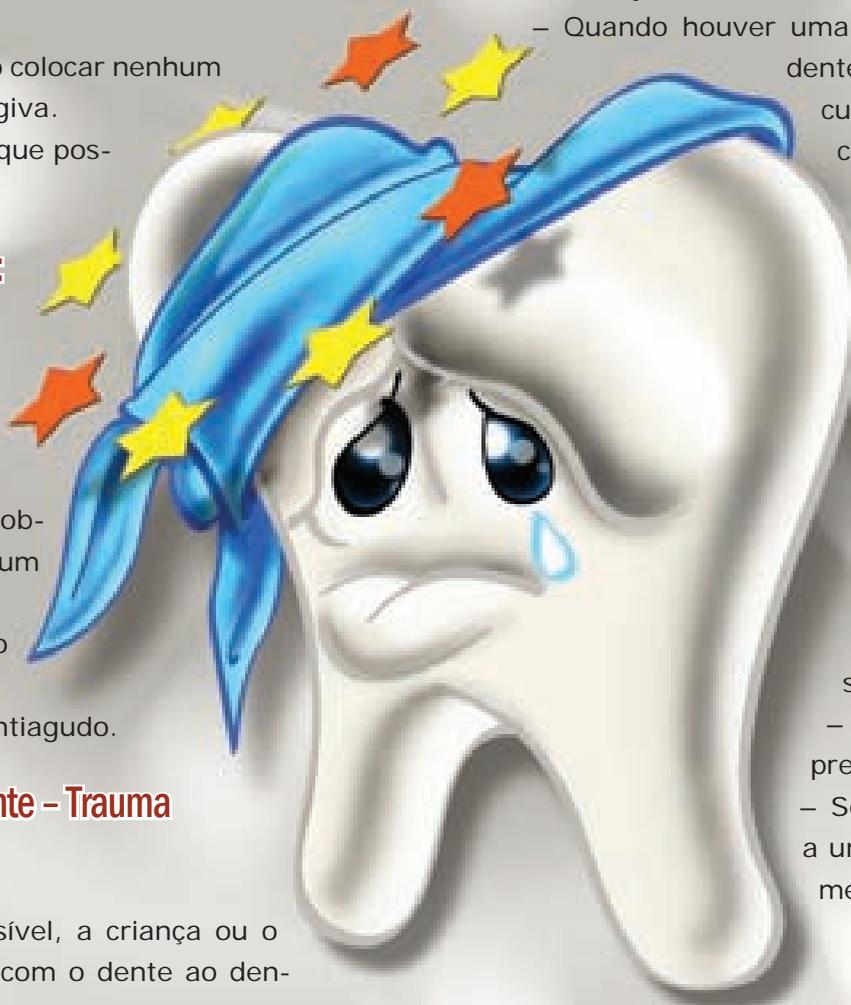
Em ambas as ocorrências, é aconselhável que o paciente seja levado ao dentista no prazo de até 30 minutos, se possível.

Dente quebrado:

- Quando houver uma fratura ou fragmentação considerável do dente ou a perda do mesmo, limpe, com muito cuidado, a sujeira ou restos da área machucada com água morna.
- Coloque compressas frias na face, na área do dente machucado, para diminuir o inchaço.
- Com um pano limpo, faça pressão diretamente na área com sangramento. Ir ao dentista mais próximo, imediatamente.

Mordida no lábio ou na língua:

- Fazer pressão diretamente na área com sangramento, com um pano limpo.
- Em caso de inchaço deve-se aplicar compressas frias.
- Se persistir o sangramento, encaminhar-se a um pronto-socorro para fazer uma avaliação médica.



Fonte: www.colgate.com.br/app/BrightSmilesBrightFutures/BR/OHE/HomePage.cvsp. Extraído em 24/07/2008.

BRINCANDO COM AS LEIS DA Física

Robótica educacional ajuda na compreensão da disciplina

Por Claudia Sanches

Aplicar os conceitos da Física e demonstrar na prática como os fenômenos acontecem. Esse é um dos objetivos do projeto *O homem e a máquina*, desenvolvido pelos alunos do 9º ano de estudo do colégio São Vicente de Paulo, em Niterói. Com muita teoria e criatividade, os alunos constroem, mediante experiências práticas, protótipos de sistemas automatizados em diferentes áreas, ligadas à realidade, utilizando-se para isso de conhecimentos interdisciplinares, a fim de identificar os conceitos físicos envolvidos em cada mecanismo elaborado, assim como reconhecer a contribuição dessas idéias e conceitos para a confecção de objetos, tais como elevadores, montanhas-russas, cadeiras de rodas automatizadas, guindastes, moinhos, entre outras engenhocas.

Idealizado pelos professores Daniel Fevereiro, de Física, Rogério de Assis e Fernanda Medeiros, de Informática, o projeto iniciou-se a partir da apresentação da proposta e de vídeos de projetos de outras instituições e do kit de material usado – placas, peças, motores, leds, programa GDR e orientações gerais. De acordo com os professores envolvidos, uma das motivações usadas foi levar o educando a

perceber que essas dimensões históricas e sociais correspondem também ao reconhecimento da presença de elementos da Física em obras literárias, peças de teatro ou obras de arte. “Essa percepção do saber físico como construção humana representa condição necessária, mesmo que não suficiente, para que se promova a consciência de uma responsabilidade social e ética”, explica o professor Daniel.

De acordo com a direção, o colégio já desenvolvia o “Clube de Robótica”, como atividade opcional, em parceria com a Edutec – Empresa de Tecnologia em Educação. A empresa fornece os softwares que permitem a programação e controle dos movimentos das invenções por meio de computador, e esse ano a coordenadora pedagógica Maria Lúcia decidiu desenvolver o trabalho com as turmas do 9º ano.

Segundo Fernanda, coordenadora de Informática, o objetivo é criar, através de experiências práticas, a oportunidade de identificar e repensar os conceitos de física envolvidos nos mecanismos e reconhecer a evolução dos meios tecnológicos. “Daí eles vêm a aplicação de uma lei física no mecanismo de um carro, por exemplo”, diz Fernanda.

O carro de fórmula 1 representa a evolução do meio de transporte, representando a velocidade máxima. É o homem aprimorando o meio de transporte

Como Funciona o Projeto

O projeto começa na sala de aula quando o professor lança o tema gerador e divide a turma em grupos. Os alunos, em conjunto, idealizam os protótipos e, no laboratório, sob a supervisão dos professores de Informática e Física, começam a pesquisar, montar e programar. A sugestão dos monitores é deixar que os estudantes reflitam e cheguem às suas próprias conclusões. Os grupos são formados, em média, por seis alunos e as tarefas são divididas entre os integrantes: pesquisa na Internet, montagem, programação do gerador de robótica, entre outras atividades. A próxima etapa é a demonstração para as outras turmas. Todo o processo é fotografado, filmado e divulgado no site do colégio.

No laboratório os alunos utilizam um kit “Pense e Movimento”, que é constituído de peças para montagem dos protótipos, como engrenagens, chaves de fenda, porcas, placas e motores. Segundo Leandra Mendes, professora auxiliar de Informática, o kit pode ser

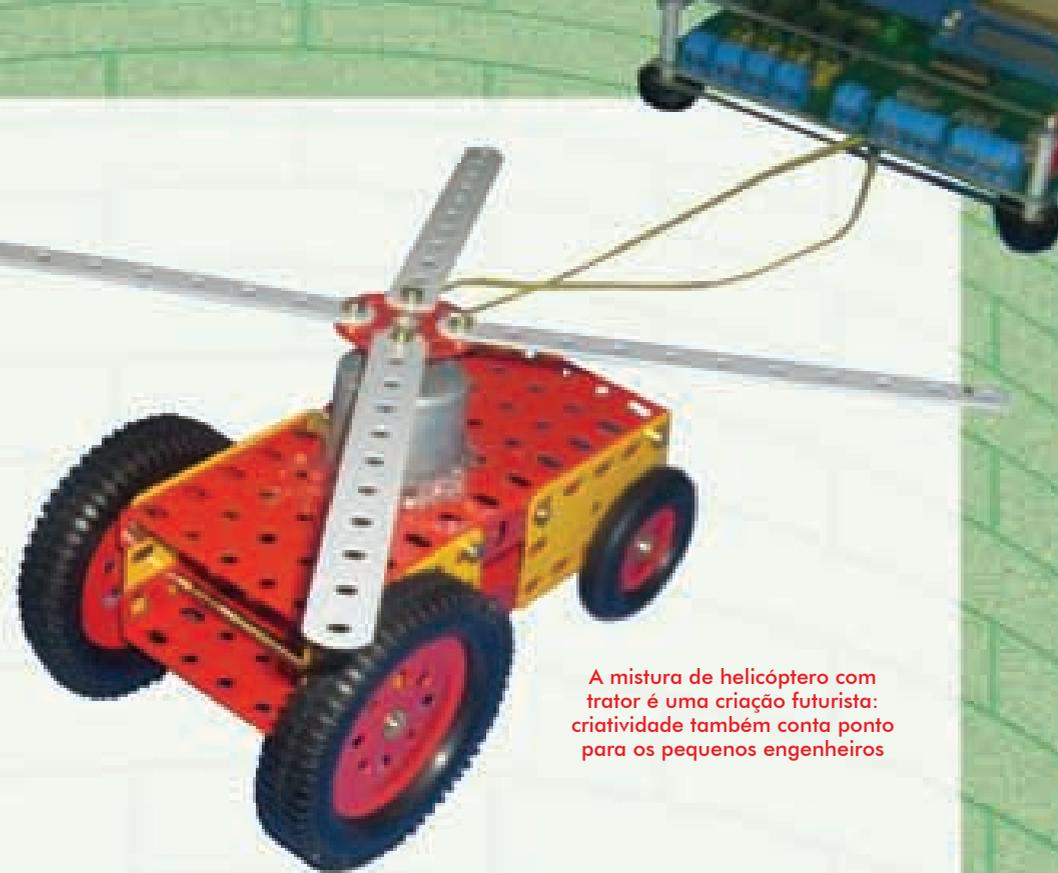


substituído por material alternativo nas escolas que têm a cultura da reciclagem com profissionais preparados para trabalhar com sucata. “Os protótipos mostram como se dão as leis da Física, como o movimento e a força. No elevador ou motor de um automóvel, por exemplo, pode-se identificar determinado fenômeno físico. Por isso, a importância da presença do professor da disciplina”, lembra Leandra.

A escola está também preparando o educando para um mercado em constante mutação: “A tecnologia está em todos os segmentos da vida. Com a Robótica e a geração de idéias, a produção e a análise de soluções, os alunos terão um preparo diferenciado para o mercado”, explica Fernanda, partilhando da mesma opinião do professor Daniel: “Além de interagirem diretamente com as leis da Física, o trabalho visa estimular a pesquisa pela história da ciência, a fim de fazer com que os alunos compreendam melhor, de forma mais ampla, a evolução das idéias, seus personagens e o contexto sociocultural nos quais vivem e são influenciados”.

Para a coordenadora de informática, todo o processo é lúdico e estimulante, mas uma das melhores experiências é assistir às apresentações dos protótipos. A avaliação leva em conta o raciocínio e a lógica, mas também a originalidade e a criatividade dos grupos. “Os alunos expõem os objetivos da sua produção, complexidade do funcionamento e as dificuldades, como, por exemplo, algum motor que não funcionou. Neste momento valores como responsabilidade, solidariedade e respeito são desenvolvidos. O trabalho vai muito além das barreiras tecnológicas”.

É também a visão do Professor Daniel, ao garantir que reconhecer o papel da Física no sistema produtivo, compreendendo o avanço



A mistura de helicóptero com trator é uma criação futurista: criatividade também conta ponto para os pequenos engenheiros

dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico, é reconhecer-se como cidadão participante e consciente de eventuais problemas e soluções nascentes e oriundas dessa área.

Colégio São Vicente de Paulo
Rua Miguel de Frias, 123 – Icaraí – Niterói/RJ
CEP: 24.220-000
Tel.: (21) 2109-6800
Diretora Geral: Irmã Maria da Conceição Milagres
Fotos cedidas pela escola

Com as peças do kit “pense e movimente”, os jovens utilizam os conceitos físicos e desenvolvem habilidades que o mercado vai exigir deles. Mas os educadores também trabalharam valores como a divisão de tarefas, solidariedade, socialização desde o planejamento até a demonstração dos protótipos



Terra, um planeta que precisa de água

Colégio Estadual desperta nos alunos a consciência na preservação da vida humana

Por Wellison Magalhães

A natureza foi criada para o homem, mas ela tem sido sistematicamente alterada pondo em risco a sustentabilidade do planeta. Foi pensando nisso que o Colégio Estadual Antonio Silva aproveitou o “Ano Internacional do Planeta Terra” e decidiu desenvolver atividades de conscientização sobre o tema. *Terra – o planeta água* foi a chamada principal da Semana do Meio Ambiente, desenvolvida durante todo o semestre. Os coordenadores do encontro foram as professoras Isabel Cristina Campos e Carla Patrícia Franklim, de Biologia, além de Elisângela Medeiros, Mariana França e Adeldo Cândido Patrício, de Ciências.

A Semana contou com a participação ativa de todos os professores, alunos e funcionários, e ainda com visitação à comunidade por parte dos estudantes. Antes, porém, os coordenadores empreenderam diversas atividades, ampliando o alcance do tema proposto, nos três turnos disponíveis na Escola, inclusive com a escolha do *slogan* e do tema para o principal evento, sendo vencedora a turma 1005, do turno da noite, com a frase: “Água Potável, problema mundial, solução individual”.

Com a coordenação das professoras de Língua Portuguesa Alba Valéria Braz, Rosangela Costa e Lucina Góes, a Escola empreendeu um concurso de Redação com o tema “Água, a fonte de vida”, vencido pelo aluno Átila Nunes Barbalho, do 3º ano do Ensino Médio. O título impressionou pela criatividade: “Água, aprecie com moderação”. Segundo Rosangela Costa, “estas atividades permitiram que os alunos percebessem que a Língua Portuguesa é viva e está presente em várias situações do cotidiano”.

Durante a abertura, além da palavra do diretor da Escola, professor Oswaldir Alves dos Santos, foi exibido o curta metragem *Ilha das Flores*, do cineasta Jorge Furtado, tratando das relações humanas desiguais. A professora Isabel Cristina Campos, de Biologia, destacou no decorrer da palestra “Dez anos de Educação Ambiental” que a semana era uma tentativa de fazer o aluno valorizar seu próprio espaço e motivá-lo a amar sua escola.

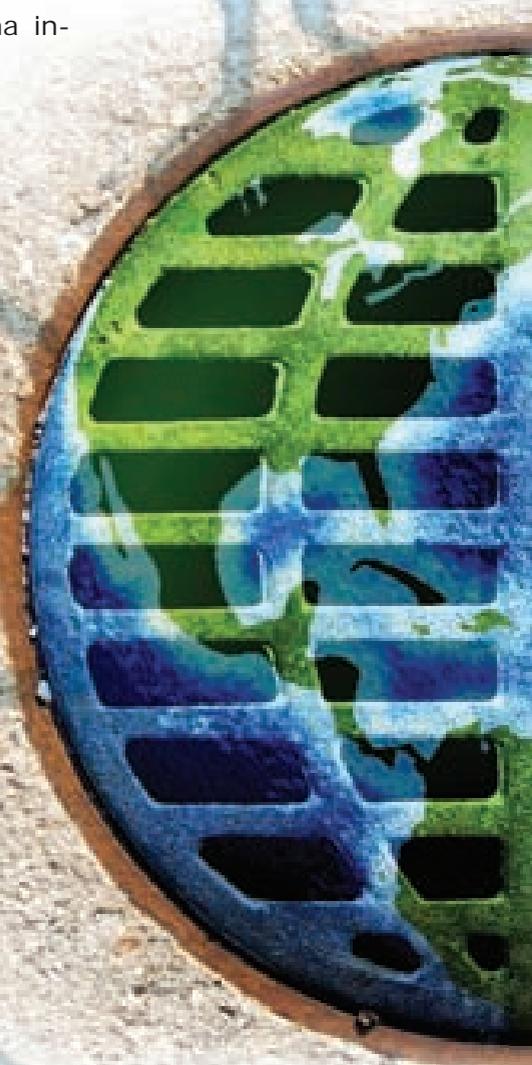
As atividades continuaram com a exibição, no pe-

ríodo da tarde, do documentário “Água, gota da vida”, onde várias personalidades do mundo aparecem falando sobre o valor da água para o planeta. Já no turno da noite, alunos e professores assistiram ao famoso documentário “Uma verdade Inconveniente”, produzido pelo ex-vice-presidente americano Al Gore. O programa incluiu ainda a exibição, para os turnos da manhã e da noite, do filme “La Belle Verte”, de Coline Serreau, que critica com bom humor os hábitos humanos.

Os alunos do Colégio Estadual Antonio Silva não apenas participaram ativamente de todas as atividades, como acreditaram que cresceram no conhecimento e na consciência sobre o planeta.

Arlison Faria de Souza, da turma 3003, afirmou que “a semana do Meio Ambiente foi muito bem direcionada. Além de avaliar os alunos, também promoveu um ato beneficente. Adquirimos novas formas de pensar e de agir, vendo a importância da mãe natureza em nossa vida”, concluiu o aluno.

A agenda permaneceu cheia na Semana do Meio Ambiente, que teve a participação dos alunos apresentando trabalhos, vídeos, fantoches e até um coral dirigido pelo professor de Língua Portuguesa Wanderley Gomes Pinheiro. O envolvimento



e a conscientização chegaram a transformar a surpresa em emoção, como afirmou a aluna Ana Bárbara da Silva, da turma 1001. "Fiquei muito emocionada e cheguei a chorar ao ver como será o futuro dos meus filhos e netos caso não cuidemos do planeta!". A turma 904 exibiu um vídeo especial que apresentava os maus-tratos que o ser humano tem dispensado à natureza.

Segundo a professora Carla Patrícia Franklim, os alunos do Colégio e a comunidade ganharam muito com a realização deste evento, já que foram recolhidas aproximadamente 6000 garrafas *pet*, que foram doadas a uma família da comunidade que vive da venda de recicláveis. Fazendo coro a ela, a diretora adjunta Ieda Sobral Gonzalez completou: "Eu parabeno a equipe de professores e os alunos pelo sucesso da Semana do Meio Ambiente. Todos participaram com grande empenho, tendo como destaque os professores de Ciências e de Biologia", finaliza. A Semana do Meio Ambiente terminou, entretanto ficou o desafio de construir um planeta melhor, e o Colégio Estadual Antonio Silva já recrutou seus aliados para isso.

Colégio Estadual Antonio Silva
Endereço: Rua Miramar, 123 – Comendador Soares – Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26277-010
Tel.: (21) 3103-3110
Diretor: Oswaldir Alves dos Santos

Curiosidades Comportamentais da Água



A densidade da água pura é 800 vezes maior que a do ar, o que permite aos vegetais e animais submersos, em geral, terem posições eretas, verticais ou manterem formas muito mais características que os organismos que vivem nos ambientes terrestre e aéreo. As medusas ou águas-vivas perdem totalmente a forma quando retiradas da água, e as plantas aquáticas emergentes, ou seja, as que apresentam caule totalmente submerso, não necessitam de grande quantidade de fibras celulósicas, comparadas aos vegetais terrestres, pois o meio aquático, mais denso, garante sua posição vertical na água. Também animais de estrutura maior, por exemplo, a baleia, e mesmo com carapaças sólidas como certos crustáceos, que atingem mais de um metro de envergadura, se apresentam muito ágeis e rápidos no meio aquático, tornando-se imóveis quando retirados dele.

A matéria viva é formada por substâncias ou compostos orgânicos e inorgânicos, tendo a água a principal participação como inorgânica, numa proporção de 85% e mais outros inúmeros compostos inorgânicos, em torno de 1,5%; os outros restantes (13,5%) são representados pelos compostos orgânicos. O organismo dos animais terrestres encerra, em média, cerca de 70% de água de seu peso total, proporção que alcança mais de 75% nas plantas terrestres. Nos animais e plantas aquáticas, a água representa mais de 95% de seu peso total, havendo algumas espécies em que esta proporção atinge até 99%, revelando que são formas de vida inteiramente dependentes da existência de grandes disponibilidades de água, e que são, também, sempre exigentes e sensíveis à qualidade das águas que constituem seu habitat natural.

Em termos médios, aproximadamente 70% do corpo humano corresponde a água, que representa cerca de 90% do plasma sanguíneo (parte líquida do sangue). Assim, a necessidade de ingestão de água por um adulto, que tem cerca de 5 litros de sangue em circulação, pode variar entre 1 e 4 litros diários, dependendo de vários fatores (condições ambientais, intensidade, duração e natureza das atividades realizadas e outros mais), e incluindo a água que integra os alimentos ingeridos. Aliás, a proporção de água, em muitos alimentos, é bastante elevada relativamente ao peso total destes: da ordem de 60% na carne, de 75% na batata-inglesa e de 85% no leite, alcançando a 96% na melancia.

A água cobre mais de 70% da superfície terrestre e é vital para toda a vida no globo. O total de água doce no nosso planeta corresponde a 40 x 10¹⁵ de litros, ou seja, 3% de toda a água da Terra (os 97% restantes são de água salgada), com 2% fazendo parte da calota glacial, que não está disponível na forma líquida. Portanto, verdadeiramente apenas 1% do total de água do planeta é de água doce na forma líquida, incluindo-se as águas dos rios, dos lagos e as subterrâneas. Estima-se que apenas 0,02% deste total corresponda à disponibilidade efetiva de água doce com a qual pode a humanidade contar, em termos médios e globais, para sustentar-se e atender às necessidades ambientais das outras formas de vida, das quais não pode prescindir. Dos 1% de água doce líquida disponível no planeta 10% está localizado em território brasileiro.

Professor Helcias Bernardo de Pádua
Fonte: <http://www.portalbiologia.com.br/biologia/principal/conteudo.asp?id=2101>

Benefício de Educação Continuada Ciclo de Cursos e Palestras

- Educação Especial
- Potencialização Cognitiva: Instrumento de Aprendizagem Significativa
- Dificuldades de Aprendizagem
- Psicomotricidade na Educação
- Informática Educacional – A Tecnologia a Serviço da Educação
- O Estresse do Professor
- Avaliação da Aprendizagem Escolar
- TDAH – Déficit de Atenção/ Hiperatividade na Escola

Novas palestras estão sendo programadas.
Indique um novo tema!

Reserve já sua vaga fazendo a pré-inscrição:
Portal: www.appai.org.br
Correio Eletrônico: treinamento@appai.org.br
Setor de Apoio ao Associado: (21) 3983-3200



A Appai, no intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus Associados, implantou o "Programa Saúde 10", com foco na prevenção de riscos

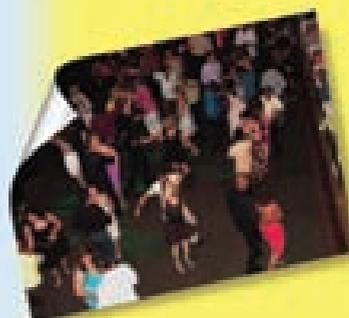
e doenças, e que tem como objetivo permitir ao Associado viver seus momentos mais importantes com a melhor qualidade de vida. O Programa conta com uma equipe especializada e interdisciplinar, encarregada de prestar ao Associado e a seus dependentes e agregados orientação nutricional, avaliação e tratamento periodontal, realizar encontros de grupo orientados por psicólogo e encontros de saúde, além de acompanhamento e controle dos resultados alcançados.

O agendamento para inscrição e mais informações sobre o Programa podem ser obtidos junto à Central de Atendimento da Appai: (21) 3983-3200.



Não Percam!

O maior evento de todos os tempos



O 13º Grande Baile Beneficente dos Associados alunos da Dança de Salão da Appai

Data: 29/11/2008 – às 19 horas

Local: Ribalta Eventos, na Barra da Tijuca

Mais informações acesse o site: www.Appai.org.br

Benefícios:

- Jornal Appai Educar
- Benefício de Educação Continuada (Ciclo de Cursos e Palestras)
- Assistência Funeral
- Seguro para Cobertura de Algumas Doenças Graves
- Serviço Social
- Jurídico
- Dança de Salão
- Seguro de Vida em Grupo e de Acidente Pessoal Coletivo
- Médico Ambulatorial Básico
- Odontológico Básico
- Vantagens Opcionais:
 - Seguro de Automóvel
 - Pousadas
 - Plano Hospitalar DIX

Para obter mais informações sobre a amplitude e a melhor forma de utilizar os benefícios, consulte a relação própria de cada benefício ou entre em contato com o nosso setor de Apoio ao Associado: (21) 3983-3200, ou acesse nosso portal, através do endereço eletrônico: www.appai.org.br, ou ainda através do Guia do Associado Appai, distribuído em nossa sede.



Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro
Tel.: (21) 3983-3200 • www.appai.org.br

